O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO

J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, J. A. Marques Gomes e Firmino de Vilhena

ANNO XXXV

ASSIGNATURAS: SEM ESTAMPILHA: ANNO 4$600 reis; SEMESTRE: 2$350; TRIMESTRE 1$200; AVULSO 50 reis. COM ESTAMPILHA: anno 5$140; SEMESTRE 2$650; TRIMESTRE 1$350; AVULSO 55. As assignaturas são pagas adiantadas. A circumstancia de receber o jornal sem o devolver importa responsabilidade, pela importancia do tempo porque se recebe.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Sabbado 28 de agosto de 1886

PUBLICAÇÕES. Correspondencias particulares: linha 40 reis. Annuncios: linha 30 reis; repetições 20 reis. Publicações no corpo do jornal, por linha 60 reis. Assigna-se unicamente em Aveiro. As assignaturas são pagas adiantadas. Os manuscriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados não serão restituidos.

NUMERO 3:518

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rue S.te Anne, 51.bis

ESMOLLA

para as victimas do incendio na Costa da Torreira

Transporte.... 305$300

—

Qualquer donativo deve ser dirigido ao ex.mo e revd.mo sr. Conego Arcypreste, José Candido Gomes d'Oliveira Vidal.

O producto d'esta subscripção será por este cavalheiro entregue ao sr. governador civil d'Aveiro, para ser por este sr. distribuida proporcionalmente pelos desgraçados, que tudo perderam n'este pavoroso incendio.

SUMMARIO:—MARIANNO DE CARVALHO. —AO SR. MINISTRO DO REINO.—AO CORRER DA PENNA.—COMMISSÃO DISTRICTAL.—CONVOCAÇÃO DE CORTES. —DESPEDIDA.—NOTICIAS LOCAES.—NOTICIAS DIVERSAS.—NOVAS DE LONGE.—VIAGEM DE EL-REI.—DE MIL MODOS SE MORRE.—CORREIO DO SUL. —SCIENCIAS.—COMMUNICADOS.—ARABESCOS E MINIATURAS.—PARTE OFFICIAL.—CARTA DE LISBOA.—TELEGRAPHIA.

Aveiro

MARIANNO DE CARVALHO

Não tem, nem pode ter atenuante o procedimento do *Correio da Manhã*, folha de que é director o sr. Pinheiro Chagas, ex-ministro da ultima situação regeneradora. Se aquella folha politica atacasse o governo pelos seus actos de administração, ou pela marcha que vão seguindo os negocios politicos, taes propositos, ainda que se exhibissem com acrimonia, poderiam ser levados em conta de facciosismo partidario. Mas não é assim que se apresenta aquelle periodico. Despresa as noções do jornalismo, e como em 1880 inventa pretexto para accusar um dos homens mais eminentes do paiz, só porque elle sobraça uma pasta de ministro! Ataca hoje, mas de um modo indigno e desuzado, o sr. Marianno de Carvalho, tendo comtudo o cuidado de o fazer de modo a evitar a aplicação da lei penal. E' com estes baldões que pretende conspurcar o magistrado, supondo inutilisar o homem, e não vendo que concorre efficazmente para a sua apotheose.

Em 1880 empregou aquella folha a mesma tatica, evocando a sombra de um morto illustre para magoar o coração do filho, que então geria o departamento da fazenda. Todos sabem que as referencias á testamentaria do Maranhão foram apenas uma diversão politica, para atribular o espirito de um homem de bem, por a regra sabida que a calumnia é uma agua suja, que deixa manchas por onde passa. A opinião fez todavia justiça ao caracter honesto da victima dos doestos do Aretino da imprensa portugueza, mas não deixou elle de ser discutido publicamente e exposto ás vaias dos que não conheciam, nem apreciavam a sua nobresa d'alma.

Pois o que então se passou com o sr. Barros Gomes, repete-se agora com o sr. Marianno de Carvalho. E, notavel coincidencia! n'aquella epocha, como hoje, os homens arguidos no fôro intimo tinham a seu cargo a pasta da fazenda. Ha seis annos accusava-se o filho pelas supposstas faltas do pae, quando legalmente estava demonstrado que o caracter immaculado do fallecido nem sequer podia ser atassalhado pela calumnia soez. E ainda no caso mais desfavoravel, atacava se o preceito constitucional, que prescreve que a pena não vá além do delinquente. Agora ataca-se o sr. Marianno com umas insinuações cavilosas e insustentaveis, ejacula-se um libello difamatorio nas columnas de uma folha, cujo redactor principal como ministro da corôa fazia contractos á porta fechada, quando como opposição tinha sido apostolo fervoroso do concurso, já na imprensa, já no parlamento! E, note-se bem, que a aggressão ao sr. Marianno de Carvalho coincidiu com a publicação da portaria que estabelecia o concurso para os emprestimos denominados divida fluctuante, o que fez diminuir consideravelmente os lucros da uzura!

Podia não ser proposito, mas parecia que a folha do sr. Chagas era avessa a semelhante systema, e não podendo combatel-o, lançava mão da difamação, para abrir brecha no credito do ministro. Se não andou n'isto tramoia de especuladores ignobeis, feridos nas suas conveniencias, o caso presta-se pelo menos a tristissimos comentarios.

Que auctoridade ficam tendo depois d'isso o sr. Chagas e a folha que é ecco das suas opiniões? Quem poderá lel-a, sem sentir os engulhos provocados por tão insolito como desleal procedimento? E quando assim praticam os generaes, o que se poderá esperar da arraia miuda do exercito?

E quer saber o *Diario da Manhã* o que se diz na provincia? Que o nobre ministro da fazenda, desfez ou tenta desfazer os ninhos de guincho que encontrou na repartição do estado confiada á sua illustrada gerencia, e que as declamações banaes dos interessados ou são um desforço, ou revelam um expediente comesinho para obrigar aquelle magistrado a capitular. Ninguem attribue pois a agressão insolita, o esconjuro faccioso a zelo pela causa publica. Diz-se que é a colera do desespero, a insensatez que acomette a gente que se reputa inteiramente perdida. O ribaldo injuria, descompõe, jura, pragueja, e recorre ate á violencia, quando o contrariam, ou quando lhe alugam o braço. O homem de consciencia limpa pode uma ou outra vez, no fragor das paixões tempestuosas, ser injusto com os adversarios; mas ao volver da razão, ou quando o seu testemunho resgata as faltas do passado e é necessario justificar o innocente, arrastado pela calumnia, não recusa o seu testemunho para restabelecer a verdade dos factos, para illibar os caracteres que melindrou quando a obsecação do momento o levou aos combates em nome de sentimentos menos generosos.

Mas coar friamente a injuria, dirigil-a muito conscientemente ao homem e ao ministro, em monsão que não permittia o uso de meios reprovados hoje e que estão já fóra das praticas da nossa imprensa, além de ser um desaire, porque revela a perversidade dos instinctos, é tambem um proposito impolitico, uma cruzada ingloria, e uma nodoa indelevel para o partido, que perfilha ou consente taes meios de guerra. Discutam-se os actos do governo, sejam mesmo severos com elle, não o poupem. Castiguem o que elle fez, e castiguem-no ainda por o que elle não fez; mas não levem a incontinencia ao ponto a que chegou o *Correio da Manhã*, porque ha torpezas que nem a paixão partidaria póde sequer desculpal-as.

E' certo porém, que se o sr. Marianno de Carvalho não fosse um homem de raro merecimento os seus adversarios não teriam com elle a linguagem que empregam, não para o exauctorarem na opinião do paiz, mas só e unicamente para o desgostarem, obrigando-o a demittir-se, ou a seguir outro caminho. Mas obrando d'est'arte, ignoram a força, a virilidade d'aquelle homem. Elle não capitula. E' luctador infatigavel. Não esmorece ante as provocações da deslealdade. Reage, e reage com a tensão do gigante que presa muito a sua missão e o seu nome para obtemperar aos doestos e ás insidias de ridiculos pigmeus. Tem comsigo a opinião do paiz, que o impelle, e que espera d'elle esforços subrehumanos. Não receia a lucta, mesmo no campo em que os seus adversarios a estabeleceram, porque não trepida ante as manobras sujas d'uns pilios alcaiotes, que fazem da publicidade ariete para desnortear os que tomam a peito a defensa dos direitos da sociedade politica e a promoção dos seus mais vitaes e legitimos interesses. Vamos; prosigam na faina maldita, cantem em prosa e verso o ministro, mas convençam-se de que não logram o intento, porque elle não tem por pedestal as alcabalas e os benchimoes que servem de peanha ao gazeteiro agaloado, que abjurando as suas crenças, se converteu por uma pasta ás graças da regeneração, que tinha até ahi combatido com a voz e com a penna.

AO SR. MINISTRO DO REINO

Lembramos ao sr. ministro do reino a conveniencia de acabar com as chamadas conferencias pedagogicas, que não produzem cousa util, que não são mais que um meio de sobrecarregar as camaras com um ónus relativamente pesado. Para encargo, e encargo grande, bastalhes o terem de pagar ao professorado primario. O mais é de mais.

Sabe o illustrado e recto ministro o que são os trabalhos dos homens chamados a desempenhar a missão de discutir e de consultar sobre os mais graves assumptos do ensino? São o que podem ser —trabalho que nunca póde servir de guia ou de regra para resoluções importantes nas cousas de ensino.

Estão para que se conserva, em prejuizo da bolsa municipal, esta excrescencia condemnavel nas leis do ensino?

Chamando a attenção do illustre ministro sobre o assumpto, cumprimos apenas o nosso dever.

Mal irá á causa publica quando os homens da alta governação precisarem do conselho do professorado primario portuguez—na sua maior parte, e sem offensa de ninguem, insciente e inconsciente.

Mas o que o governo tem a fazer sobre o caso não póde demorar-se, porque em outubro terão de começar esses trabalhos, se a providencia que instantemente se pede não vier antes.

AO CORRER DA PENNA

O correspondente da *Provincia*, procurando responder ao que dissemos sobre a sua carta de 14 do corrente, não fez mais que fortalecer as nossas opiniões. Como não poude sustentar a palinodia com respeito á nomeação do fiel da estação telegrapho-postal d'esta cidade, escabuja e prosegue nas allegações hypotheticas, em que baseou a sua primeira objurgatoria. Não esclarece, não discute, não parte de um facto determinado; diz apenos que o calumniam e insultam, a elle, candida pomba, que insulta e calumnia unicamente por não poder represar o fel, que lhe destilla da penna convertida em ferrugento stylete.

Pois não é calumniosa e injuriosa a insinuação, de que o funccionario ultimamente nomeado para aquelle logar—*não inspira confiança aos seus adversarios politicos para que lhe confiem os telegrammas, que não raro conteem um segredo politico?*» Pois não é aleivoso accrescentar:—*que se os regeneradores provessem o cargo em um seu porta-voz não deixaria o correspondente de protestar contra o decreto que o mandasse confiar toda a «correspondencia» e todos os telegrammas, que encerram ás vezes segredos politicos importantes?* Isto não escrevia de certo o sr. Souza Maia a respeito do sr. Jayme ou do sr. Fernando de Vilhena, mas escreveu-o o sr. Jayme a proposito do sr. Souza Maia, seu antigo confrade, que o serviu e aos seus com a maior dedicação. E vae senão quando o correspondente insulta-o, calumnia-o, e de um modo atroz, porque o supoz capaz de violar o sigillo da correspondencia particular, e no seu furor de dizer mal, até chegou a imaginar, que havia segredos politicos em telegrammas, quando não consta que ninguem cometa a indiscripção de confiar ao telegrapho segredo de nenhuma especie, visto que na communicação entram pelo menos quatro pessoas, e já o proverbio popular dizia

Segredo de trez
O diabo o fez !...

O correspondente na segunda epistola, que tem a data de 22, diz que responde por excepção, porque reputa grave a nomeação do fiel, costumando dispender o seu tempo só com polemicas que não sejam estereis, e discutindo apenas« com quem tem educação para escrever sem insultar.» Vejamos agora como o sabio descalça a bota.

«Que importa que o sr. Vilhena nada tenha com as cartas e telegrammas ? Não sabem todos em que condições estão estabelecidas as repartições do correio nas provincias? Não sabe toda a gente que elle fica em posição de vigiar quanto se passa n'aquella casa?»

Ahi está a confissão pura e simples de quanto dissemos. O fiel não expede nem recebe telegrammas, nem tão pouco se preoccupa com a correspondencia. E' outro o seu serviço, e ninguem dirá que a emissão de vales e a venda de sêllos postaes contenham segredo politico. Tambem nada tem com a politica o registro da correspondencia, quer particular, quer official, amostras e volumes de encommendas, etc...

O correspondente reconhece que andou mal na sua primeira epistola; mas não lhe consentindo o animo deixar de proferir novas... inconveniencias, accrescenta a necedade que extractamos muito de industria, para que todos avaliem a grandeza d'alma do sujeito.

E' claro que se o snr. F. de Vilhena nada tem com as cartas e com os telegrammas, ignora o contheudo dos ultimos, não só por ser outra a sua repartição, mas tambem porque o compartimento em que trabalha é completamente independente da sala em que se acham os apparelhos telegraphicos. Logo e só por insidia se podia insinuar que a sua presença na estação postal não podia inspirar confiança aos seus adversarios, embora estes nunca apresentassem taes razões, nem tivessem censurado similhante despacho.

Para haver, porém, uma nota discordante foi preciso que o snr. Jayme, que se diz da ideia nova, fosse para a *Provincia* lançar o enxurro das suas malquerenças. Se os amigos applaudiram a *nomeação do novo fiel, é certo que* os adversarios politicos não a combateram. Regeneradores, constituintes e republicanos, ninguem malsinou o facto com allegações que podessem melindrar o nomeado. Fel-o, porém, o sr. Jayme, o politico que tem andado a forragear por todos os campos, como se o seu folego não lhe permittisse o estar quieto, e como se fosse contrario á sua indole ter uma só fé e um só partido! E fel-o como desabafo ás paixões que lhe tumultuam n'alma, e que são superiores ás normas do bom senso e aos preceitos da disciplina partidaria. E como elle viu mal a nomeação, não teve ao menos a prudencia de calar-se, e veio á imprensa fallar em nome dos adversarios, que não lhe déram procuração para os representar! E quando diz—todos—refere-se apenas á sua numerosa pessoa, suppondo que alguem tinha illudido o ministro, como se houvesse no nosso campo quem fosse capaz de fazel-o, ainda mesmo para favorecer um apaniguado!

E como não podia dizer mais nada, sem que fosse forçado a engulir a peçonha, passa aos outros o diploma de espião, supondo que haveria gente tão despropositada, que fosse capaz de exercer tal profissão, não attentando na responsabilidade do caso! E como lhe falte auctoridade para as suas banaes declamações, allega, mas não prova, que a nomeação fóra quasi unanimemente condemnada por amigos e adversarios!... Para contrariar esta parte do aranzel diremos ao correspondente, que não encontra mais nove jaimes que se lhe associem. Póde rabuscal-os por toda a parte, que ficará singular o parecer, que attesta uma ruindade de instinctos, só comparavel á prosapia do citado auctor.

Vejamos porém como elle explica as suas versatilidades politicas. Falla a sybilla da vida nova:

«Quer agora saber d'onde vem as nossas incoherencias politicas? E' que acima d'umas supostas conveniencias que só servem para compromettter o partido progressista na opinião do paiz, nós pomos a franqueza e o amor á verdade e á justiça; é que presamos todos os homens de bem em qualquer politica que os encontremos e aborrecemos todos os trampolineiros seja qual for o seu partido.»

Ora eis ahi como o sujeito explica a inconsistencia das suas opiniões. Foi constituinte, e deixou de sel-o porque poz a franqueza acima das conveniencias que compromettiam o partido progressista!... (Isto é um enigma, que não nos damos ao trabalho de decifrar.) Foi regenerador e abjurou as suas segundas crenças, por amor á verdade. Revelou-se quasi socialista n'um manifesto editado posteriormente ao malogro da sua candidatura regeneradora, ao faltar-lhe em 1884 o apoio official, por amar a justiça e aborrecer os trampolineiros com quem tinha andado até ahi de camaradagem!

Se isto não convença ninguem, tem o merito de não explicar, o que nem assim fica explicado. A nebulosa continua, e o correspondente nem sequer atenua as fraquezas do seu espirito com a franqueza de uma confissão geral, que lhe deixe a alma lavada e limpa. Falla nos insultos e na lama d'outros tempos, omittindo que se os pozeram em movimento fora no mais acezo da refrega, ao serem discutidas questões irritantes, quando as paixões não deixavam julgar convenientemente o caracter e os actos dos adversarios.

Sim, srs.; este heroe da vida nova mostra pelo que diz que vale ainda menos que os homens da vida velha. Ao menos estes tinham a desculpal-os na injustiça e agravo que fizeram aos outros, a agressão violenta de que eram alvo. A verdura dos annos e a voz das paixões trazem comsigo como bagagem obrigada a apreciação irreflectida de cousas e pessoas. Mas no remanso de uma paz octaviana, o que diz pertencer ao mesmo arraial politico, aproveita a circumstancia do alistamento (sic) para enterrar o punhal nas costas dos que já ahi encontrou nos postos mais avançados do partido. Parece que o seu fim principal é dar cabo dos veteranos, cujas folhas de serviço teem as melhores notas, para ficarem só elles a fazer figura, visto que depois... quem tiver um olho só, fica sendo rei em terra de cégos.

Espertezas de rato, que já não illudem sequer o mais bronco cidadão de Tuy.

COMMISSÃO DISTRICTAL

SESSÃO DE 21 DE AGOSTO

Presidente, dr. Barbosa de Magalhães.
Vogal, Cerveira e Souza.
Secretario, Elias Pereira.

Aberta a sessão pelas 9 horas da manhã, tomaram-se as seguintes resoluções:

Tendo o vogal da commissão distrital o sr. Aranjo e Silva assumido o cargo de director das obras publicas do districto, foi chamado para o substituir o sr. dr. Cerveira e Souza, que, achando-se presente a esta sessão n'ella tomou parte.

Foi presente o balanço do cofre do districto da semana finda em 14 do corrente, passando para a semana seguinte o saldo total ne 4:996$780 reis.

Approvou a resposta dada pela presidencia ao officio em que o sr. Araujo e Silva se despedia da commissão por julgar *incompativeis as suas actuaes funcções* de director das obras publicas com as de vogal da mesma commissão, consignando-se na acta que a commissão se congratulava com o districto por aquella justissima nomeação, mas sentia ficar privada da leal, intelligente e desinteressada coadjuvação de tão dignissimo membro.

Approvou a entrega, á direcção das obras publicas do districto, de todos os estudos, trabalhos e pertences da extincta repartição da engenheria districtal, lavrando-se d'isso o respectivo auto e inventario em triplicado.

Approvou a resposta dada aos empregados da extincta engenheria districtal pelas suas despedidas á commissão districtal em termos delicados e obsequiosos agradecendo-lhes aquellas palavras, e retribuindo-as com a affirmação de que se encontrára sempre n'aquella repartição boa vontade, zelo e intelligencia no desempenho dos serviços a seu cargo.

Mandou pagar a quantia de 800$000 reis ao empreiteiro da construcção do lanço da estrada districtal n.º 27 entre Canedo e Mosteiró, Manuel José de Carvalho, por conta da mesma empreitada.

Remetteu para a direcção das obras publicas do districto, para ser tomado na consideração que merecer, o orçamento da reparação a effectuar na estrada districtal 35 B, entre S. Matheus e Ancas.

Deliberou mandar vender do emprestimo contrahido com a Companhia Geral do Credito Predial Portuguez tantas obrigações quantas fossem precisas para produzirem aproximadamente a quantia de 5:000$000 reis para fazer face a despezas de viação.

Approvou o 1.º orçamento supplementar da camara municipal de Estarreja.

Approvou a deliberação da junta de parochia de Travanca, concelho da Feira, sobre a compra do terreno necessario para a construcção da casa da escola de instrucção primaria da mesma freguezia.

Auctorisou a junta de parochia de Fermelã, concelho de Estarreja, a demandar á custa da confraria do Santissimo Sacramento os devedores de fóros da mesma confraria, e de que a referida junta é administradora.

Auctorisou a junta de parochia de Avanca, concelho de Estarreja, a aceitar, mediante as condições de solidez, as barras de ferro a que se refere a acta da sua sessão de 27 de junho de 1886.

Approvou a aceitação de uns legados deixados por Francisco Marques da Conceição á capella de Nossa Senhora dos Milagres, cuja administração pertence á junta de parochia de Ois da Ribeira, concelho de Agueda.

Auctorisou a junta de parochia de Arões, concelho de Cambra, a fazer por administração as obras constantes da acta da sua sessão de 7 de agosto de 1886.

Approvou a deliberação da junta de parochia de Fornos, concelho de Paiva, e o contracto do emprestimo de 1:500$ réis, contrahido com Antonio da Costa Nunes, com as condições constantes da respectiva escriptura.

Approvou o orçamento supplementar da junta de parochia de Oliveira do Bairro, para o corrente anno civil.

—

SESSÃO DE 25 DE AGOSTO

Presidente, dr. Barbosa de Magalhães.
Vogal, servindo de *Secretario*, dr. Cerveira e Souza, no impedimento justificado do effectivo.

Aberta as sessão pelas 9 horas da manhã tomaram-se as seguintes deliberações:

Remetteu ao director das obras publicas do districto a representação da junta de parochia de Maceda, concelho de Ovar, ácerca de um aqueducto na estrada districtal n.º 27-B, para ser tomada na consideração que merecer.

Authorisou o cidadão eleitor Joaquim da Costa Abrantes, da freguezia de Avelans de Caminho, concelho de Anadia, a intentar em nome da respectiva camara as acções judiciaes competentes para reivindicar uma porção de terreno usurpado por Antonio da Silva e outros da mesma freguezia, contanto que nunca possa exigir da camara mais que o valor dos bens ou direitos que adquirir.

Approvou a transação amigavel sobre um pleito que pendia entre a camara municipal de Vagos e a junta de parochia de Sóza, do mesmo concelho, relativo a um terreno baldio no Terreiro do Boco e Folças de Fareja, em condições favoraveis para ambas as corporações.

Approvou o 2.º orçamento supplementar da camara municipal de Agueda para o corrente anno civil.

Approvou os orçamentos supplementares das juntas de parochia das freguezias de Rossas, concelho d'Arouca, e Sanfins, concelho da Feira, para o corrente anno civil.

Approvou tres autos de venda em hasta publica, feita pela junta de parochia de Fiães, concelho da Feira, de umas porções de terreno baldio, a João Alves Ribeiro e Manoel Antonio Ferreira, da referida freguezia.

CONVOCAÇÃO DE CORTES

No *Diario do Governo* de quinta-feira veiu publicado o seguinte decreto:

«Tendo eu assumido a regencia d'estes reinos, na conformidade do disposto nas leis de 7 de abril de 1846 e de 12 de fevereiro de 1852, para a exercer durante a ausencia actual de sua magestade el-rei o senhor D. Luiz I, meu muito amado e prezado pae, prestando o devido juramento pela minha proclamação de 2 do corrente mez, com a solemne promessa de o ractificar em côrtes; e desejando satisfazer a este dever consignado na constituição politica do paiz: hei por bem, em nome de el-rei, usando da faculdade concedida pela carta constitucional da monarchia no artigo 74.º § 2.º, depois de ter ouvido o concelho d'estado, nos termos do artigo 110.º da mesma carta, convocar extraordinariamente as côrtes geraes da nação portugueza para o dia 9 de proximo mez de setembro, a fim de reiterar perante ellas, n'esse mesmo dia, o mencionado juramento.

O presidente de conselho de ministros, ministro e secretário d'estado dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço de Belem, em 23 de agosto de 1886. =Principe regente.=*José Luciano de Castro.*

DESPEDIDA

Tendo sido encarregado por portaria de 14 do corrente da inspecção regional das ilhas dos Açores e da Madeira, para onde partirei muito brevemente, e não me sendo possivel despedir-me de todos os meus amigos d'esta cidade e do districto, e dos meus camaradas dignos officiaes do regimento de cavallaria n.º 10, faço-o por este meio agradecendo aos que a devo a estima com que me honraram e offerecendo a todos o meu limitadissimo prestimo onde os encargos da minha nova commissão me obrigarem a permanecer.

Aveiro 26 d'agosto de 1886.

Silverio Augusto Pereira da Silva.

Noticias Locaes

Apontamentos da carteira.—Chegaram d'Elvas a ex.ma sr.a D. Georgina Machado de Mello, seu marido o sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, digno conservador d'aquella comarca, e seus filhos. S. s. ex.as vem gozar os ares patrios, demorando-se aqui o mez de setembro.

— Tambem chegou de Mafra o sr. dr. Alfredo Balduino de Seabra, administrador do mesmo concelho. S. ex.a foi para a praia de S. Jacintho, a fim de fazer uzo dos banhos do mar.

— Saiu hontem para Lisboa o sr. coronel de engenheiros Silverio Augusto Pereira da Silva, nomeado ultimamente inspector da região dos Açores. A' estação do caminho de ferro foram despedir-se de s. ex.a as pessoas das suas relações que sabiam o dia e hora da partida.

— De passagem para Arouca onde vae em commissão artistica demorou-se dois dias n'esta cidade o sr. Manuel de Macedo Pereira Coutinho, illustrado conservador do Muzeu Nacional e irmão do sr. ministro da marinha. S. ex.a viu tudo que em Aveiro ha de notavel, dedicando um exame d'algumas horas ao real convento de Jesus, hoje transformado no magnifico collegio de Santa Joanna.

Regresso.—Regressaram hoje a suas casas vindos das Pedras Salgadas os nossos presados amigos os srs. prior de Oliveira do Bairro, dr. Matheus Pereira Pinto, Joaquim Duarte Sereno, padre Manuel, do Cercal; padre Seabra, da Fogueira; padre José, de Barró; padre Nogueira, d'Angeja, e todos de perfeita saude, o que noticiamos com muito prazer, porque a todos nos prendem relações de verdadeira amizade.

Para o conselho de guerra.—Foram nomeados para ir fazer parte dos conselhos de guerra em Vizeu o sr. Antonio Correia, digno coronel do 10 de cavallaria, e o sr. alferes Dias.

Melhoras.—Tem estes ultimos dias experimentado melhoras palpaveis o nosso honrado e muito presado amigo, o sr. João Carlos Gomes, certamente um dos caracteres mais nobres e mais alevantados d'este districto.

O dia em que podermos noticiar o seu restabelecimento será um dos de maior prazer da nossa vida.

Era de esperar. — A nomeação do nosso prestantissimo amigo, o snr. Antonio Ferreira de Araujo e Silva, para o elevado cargo de director das obras publicas d'este districto, foi recebida em todo elle com verdadeiro jubilo, o que exuberantemente demonstram as provas que o agraciado tem recebido de todas as authoridades, corpos administrativos e de muitos e principaes cavalheiros. Não que o verdadeiro merito impõe-se.

Collegio de Santa Joanna.—Por falta absoluta de espaço temos ainda de reservar para o n.º seguinte a noticia que escrevemos a proposito da distribuição de premios que houve no Collegio de Santa Joanna—noticia que será acompanhada por uma relação nominal das alumnas premiadas.

Melhoramentos.—Além das casas novas, que se andam construindo aqui, consta que se projectam mais e lindas edificações em varios pontos da cidade. Tambem se nota certo gosto na disposição dos novos estabelecimentos, que ultimamante se tem aberto ao publico.

Drogaria.—Acaba de se abrir n'esta cidade, na rua de José Estevão, um novo estabelecimento de drogaria e laboratorio pharmaceutico, sob a direcção do nosso patricio e amigo o snr. Augusto da Costa e Goes, onde se encontrá um completo sortido de artigos concernentes á sua especialidade.

Desastre.—Falleceu no hospital civil d'esta cidade um pobre recruta de cavallaria n.º 10, que recebeu dois couces do cavallo que montava.

Trabalho no mar.—E' simplesmente phenomenal o que está succedendo no trabalho de pesca. Estamos em principios de setembro e desde maio, que foi quando começou o trabalho até hoje, não houve ainda—póde bem dizer-se—pesca de sardinha, porque quando os saccos encontram alguma cousa é pequena petinga que pouco vale e que pouca dá. Mas não é só a sardinha que não apparece: dentro das redes quasi que não se encontra peixe de nenhuma especie. E não é porque vão perto as redes, vão a longas distancias—a quasi 5 kilometros de terra! O que isto significa é que as pescas se affastaram, é que seguiram outro rumo.

O que está pois succedendo na vida da pesca é perfeitamente phenomenal—sem exemplo. E o que succede não é n'uma ou n'outra costa—é em todas as costas do paiz desde o extremo norte ao extremo sul.

Vejam-se os governos n'este quadro e continuem a pedir a tão precaria industria o que d'ella, até hoje, tem exigido.

Colheita de sal.—As marinhas continuam a produzir, e o genero vae-se avolumando nas eiras das marinhas que mais produzem, por isso que a exportação por emquanto não tem sido na grande escala que se esperava. Hontem entraram tres navios, que de certo carregarão para o norte, e esperam-se mais, esperando-se tambem ordens para expedições pelo caminho de ferro. A falta de pesca tambem influe no valor do genero, que continua a ser de 22$500 o barco de 15:000 litros em carga favorecida.

Colheitas. — Vão muito adiantadas as colheitas de milho. Os temporões, os da primeira sementeira, póde dizer-se que estão colhidos e recolhidos. A funda é inferior n'uma 5.ª parte á do anno passado, mas o genero é excellente e recolhe-se na mais perfeita sécca, por isso que o tempo corre bem para ella.

Preço do vinho.—Tem subido bastante o preço do vinho. Na Palhaça venden-se ainda hontem algum por 1$500, e pelo resto que alli ha, que está na mão dos srs. Capões, pedem já 1$600 e de certo o não dão por menos.

Noticias d'Agueda.—São da *Soberania do Povo* de 26 as seguintes:

«Foram passar alguns dias a Sernache, á casa da sr.a condessa de Condeixa, a ex.ma sr.a D. Eugenia Caldeira e seus tios os srs. Eduardo Caldeira e Fernando Caldeira.

— Não é em Pecegueiro, mas sim no logar de Gestoso, concelho de Vouzella, onde se costumam cumprir as promessas pouco edificantes de irem pessoas vivas amortalhadas dentro de esquifes. E' tal a concorrencia d'este exquisito genero de penitentes alvares, que até ha no sobredicto logar um homem que aluga os caixões para espectaculos tão ridiculos. Que commercio!

— Ha dias, por detraz dos cerros que se erguem ao nascente da villa, grandes chammas abrazavam o céo assustadoramente, como denunciadoras de incendios enormes. Na verdade, um incendio horrivel causou consideraveis damnos—avaliam-se em 6 a 7 contos—devastando milharaes e grande numero de cabeças de gado. «Foram mais as que morreram do que as que ficaram vivas» (dizia o nosso informador. Ficou queimada uma pequena aldeia de Agadão, a Sobreira. Quantas desgraças para aquella pobre gente! O incendio começou em Valle de Besteiros do concelho de Tondella, passando pelas vertentes do Caramulo para o nosso. Foi o nordeste que soprou as chammas d'uma queimada que então se fazia, não se podendo atalhar á sua marcha destruidora, porque o vento corria fortissimo para os lados de Agadão, logar já pertencente a este concelho d'Agueda. E' o que sabemos com respeito a este incendio de que informámos os leitores n'um dos ultimos numeros do nosso jornal. Talvez possamos ainda dar uma noticia mais minudenciada.

— Nos ultimos dias appareceram nove corpulentos lobos nas proximidades da aldeia de Castanheira do Vouga, d'este concelho. Os habitantes da Castanheira, lembrados das devastações que a ferocidade d'esses animaes tem feito todos os annos por aquelles sitios que elles muito frequentam, e receando novos prejuisos, fizeram-lhes uma montaria. Infelizmente foi baldada essa montaria, composta de cerca de setenta pessoas: os lobos tinham fugido, dizem que espantados por uns caçadores que na manhã do dia designado para a montaria andavam ás perdizes.

— A variola grassa com grande intensidade, no logar de Bolfiar, d'este concelho, mas, felizmente, é de caracter benigno, não se contando ainda victimas.

Noticias Diversas

Uma carta da princeza Amelia.—Lê-se no *Temps*:

Algumas senhoras do Ardennes tinham enviado um leque á duqueza de Bragança, que dirigiu a uma d'ellas a seguinte carta:

«Venho apresentar-vos os meus agradecimentos e pedir-vos para que sejaes minha interprete para com as damas ardennezas que se reuniram para me darem uma demonstração de sympathia por occasião do meu casamento. O leque que acabo de receber é uma pequenina obra prima; será para mim uma preciosa recordação da França, que deixei sem a esquecer, e dos numerosos amigos da minha familia que continuam a acompanhar-me com a sua affeição e os seus votos na minha nova patria.

Fiquei profundamente impressionada com o pensamento que vos inspirou; tende a bondade de assim o expressar á baroneza Evaiu, á baroneza de Landoucette e a todas as outras senhoras.

Não ignorava a parte que tomarieis em todos os transes por que acabamos de passar; elles são espinhosos, mas nem por isso devemos deixar de encarar o futuro com fé e confiança.

Crêde-me sempre vossa affeiçoada—*Amelia, duqueza de Bragança.*—Lisboa, 15 de agosto de 1886.»

Ponte D. Luiz. — Já chegaram ao Porto os engenheiros inspectores para estudar a dragagem e o meio de estabelecer a communicação provisoria na ponte D. Luiz, pelo taboleiro inferior.

Escola medica.—Principiam no dia 15 de setembro as matriculas na Escola medica de Lisboa.

Imposto do sêllo. — O imposto do sêllo estabelecido pela carta de lei de 28 de julho de 1885 sobre o transporte de mercadorias effectuado pela Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, rendeu no mez de junho ultimo a quantia de 960$340 réis, sendo 886$400 nas linhas de léste e norte, 43$790 no ramal de Caceres e 30$150 no de Coimbra.

Os quadros de Grão Vasco.—No proximo mez de dezembro deve chegar a Lisboa um notavel pintor italiano, Desideri, encarregado pela sociedade ingleza *Arundel Society* de copiar na Misericordia do Porto e na Sé de Vizeu os quadros que alli existem do grande pintor Grão Vasco. A referida sociedade dirigiu-se em tempo, por intermedio do nosso representante na côrte ingleza, o sr. Miguel Dantas, ao sr. conselheiro Bocage, então ministro dos negocios estrangeiros, e ultimamente ao sr. conselheiro Barros Gomes, solicitando a licença de serem copiadas as obras do notavel pintor portuguez. Escusado é dizer que esta licença foi promptamente concedida.

Ramal de Campanhã á alfandega. —O estado do tunnel do Porto, no ramal do caminho de ferro de Campanhã á alfandega, é o seguinte:

O tunnel está perfurado na extensão de 751^{m},20, sendo em grande secção 423^{m} e em galeria de avançamento 328^{m},20.

Tem revestimento completo na extensão de 95^{m},5; revestimento só na abobada em 138^{m},70; e revestimento só nos pés direitos em 103^{m}.

A perfuração do lado da bocca das Fontainhas vae inferiormente á rua do Miradouro, e do lado da bocca da rua dos Mercadores vae por baixo do seminario episcopal.

O aqueducto da rua de S. João, rebaixado por motivo da passagem do tunnel, tem revestimento completo na extensão de 60^{m}; revestimento na abobada em 27^{m},5; e está perfurado em galeria de avançamento na extensão de 22^{m}. Faltam 18 metros para chegar ao eixo do tunnel.

«A Epoca».—E' este o titulo do novo orgão da agricultura portugueza, que vae publicar a «Sociedade defensora dos interesses agricolas por meio da imprensa».

Despachos de correios e telegraphos. — Verificaram-se ultimamente os seguintes:

Caetano Martins, Alfredo Julio Soares Ribeiro de Menezes, Julio Gaspar da Silva, Henrique Maria de Araujo, Julio de Assis Camillo e Julio Alexandre Le Retord, segundos aspirantes do quadro de coroneis da administração de Lisboa.

Fabricio Victor Narchial Franco, Antonio Pedro Monteiro da Silva, Francisco de Salles Piães, Maximiano Monteiro Grillo, Juvenal Elvas Florindo Santa Barbara, Porfirio Antonio de Gamboa, Alfredo do Nascimento Carvalho, Joaquim Augusto Brito Magro e Alfredo Augusto de Campos, primeiros aspirantes do mesmo quadro.

Faustino José de Moraes, Francisco Pereira Batalha Junior, João Antunes da Costa, Antonio Affonso de Oliveira Rodrigues, Pedro Pereira Coutinho e Alberto Rodrigues Pereira de Souza, nomeados aspirantes auxiliares do quadro de correios da administração de Lisboa.

Ayres Antonio de Saldanha, José Augusto de Barros, Alberto Carlos de Araujo Motta, José Chryspiniano da Fonseca Junior, José Francisco Ferreira Cardoso, João Antonio dos Santos Domingues, Anibal Lopes de Gouveia, Ernesto Pego Correia Cibrão, João Augusto Barbosa e João Raphael dos Reis, nomeados segundos aspirantes do quadro de correios da administração do Porto.

João Antonio Piçarra, Simão Ferreira, Eduardo Coquet Pinto de Queiroz, Joaquim Antonio dos Santos, Antonio Duarte dos Santos Junior, Francisco Flavinio Teixeira de Oliveira, José Antonio dos Santos, Augusto Cesar dos Santos, Manoel de Almeida e Francisco Martins Morgado, nomeados aspirantes auxiliares do quadro de correios da administração do Porto.

Vasco de Araujo Pereira Guimarães, aspirante auxiliar do quadro de telegraphos da administração de Lisboa.

João Dias, exonerado, pelo requerer, do lugar de guarda-fios auxiliar provisorio do Cantão de Azaruja.

Leonardo Simões, readmittido no lugar de encarregado da estação de Santa Clara, em Runa.

Portaria estabelecendo o serviço da posta rural no districto do Porto.

Idem em Coimbra.

Despachos ecclesiasticos. — Effectuaram-se os seguintes:

José dos Santos Lemos, provido na thesouraria da egreja de S. Thiago de Eiras, para que o respectivo rendimento lhe sirva de patrimonio para se poder ordenar.

Presbytero Ignacio da Costa, apresentado na egreja de Santa Suzana, no concelho de Alcacer do Sal, arcebispado de Evora.

Presbytero José Joaquim Cordeiro Mendes Pinheiro, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Caridade, no concelho de Reguengos, arcebispado de Evora.

Presbytero Francisco Eduardo Cardoso. apresentado na freguezia de Santo Antonio dos Arcos, no concelho de Extremoz, arcebispado de Evora.

Presbytero Albino Jorge Pinto, apresentado na egreja de Salvador de Figueiredo de Alve, no concelho de S. Pedro do Sul. bispado de Vizeu.

Despachos de fazenda.—Fizeram-se os seguintes:

José Maria de Moura Coutinho de Almeida de Eça, nomeado definitivamente amanuense de secretaria da junta do credito publico.

José Maria Passos Valente, nomeado 1.º fiel do thesoureiro pagador do ministerio da fazenda.

Gil Vasques da Cunha Portocarreiro, nomeado 2.º fiel do mesmo thesoureiro pagador.

Augusto Carlos de Mattos e Cunha nomeado 2.º fiel do mesmo thesoureiro pagador.

Caetano Pereira Sanches de Castro, reconduzido no cargo de presidente da direcção do monte-pio official.

Foi aposentado o sr. conselheiro José Antonio Gomes Lages, director geral da thesouraria do ministerio da fazenda, e nomeado para o substituir o sr. Luiz Augusto Perestrello de Vasconcellos.

Novas de Longe

Actriz Virginia.—O *Paiz*, do Rio de Janeiro, escreve em 6 do corrente:

«Ante-hontem o theatro Recreio Dramatico cobriu-se de galas para a festa artistica da primeira actriz portugueza sr.ª D. Virginia. Camarotes, plateia e galerias achavam-se completamente repletos de admiradores da distincta actriz, anciosos por lhe manifestarem de modo significativo o grau de apreço em que tem o seu talento dramatico.

Durante toda a representação da *Princeza de Bagdad*, um dos trabalhos mais absurdos e pretenciosos de Dumas filho, a sr.ª Virginia, foi alvo de incessantes manifestações, sendo enthusiasticamente victoriada ao entrar em scena e chamada successivas vezes ao proscenio depois de terminados os actos. Foram-lhe offerecidos custosos ramilhetes, emquanto que das bambolinas cahia sobre ella uma chuva de petalas de rosa.

Entre os mimos que recebeu, sabemos dos seguintes: Um rico broche de brilhante, com uma grande pedra no centro, offerecido por uma commissão de assignantes, representada pelos srs. Thomaz de Aquino e Valentim da Fonseca; um bracelete com 30 brilhantes, acompanhado de um cartão de ouro, com os nomes dos drs. Zeferino Candido, Antonio Marques de Abreu, Antonio Joaquim Xavier de Faria e Joaquim de Cerqueira; um annel de brilhantes, offerecido pela empreza da *Companhia do theatro de D. Maria II* no Rio de Janeiro; um carissimo colar com 42 brilhantes, com a seguinte dedicatoria —*Seis compatriotas da beneficiada*; uma rica estrella de brilhantes por uma commissão de assignantes; um leque de tartaruga, com um monogramma em brilhantes, em uma bonita caixa, entregue pelo sr. conselheiro Thomaz Alves, em nome das sr.as D. Amelia Pimenta, Euphrosina Ribeiro, Fanny Ribeiro, Laura Ribeiro, Maria Alves e Luiza Alves; um pacote com diversos pares de luvas, por uma senhora; um guarda joias de prata e crystal de Bohemia, pelo actor Baptista Machado; uma cesta de *biscuit* pelo sr. José Julio da Silva Ramos; um espelho de prata, pelo actor Augusto Antunes; uma grande pelle de guanaco, pelo sr. Francisco Alves Moreira; uma cesta de flores naturaes e artificiaes, por uma commissão de senhoras; duas ventarolas, offerecidas, uma pela actriz Amelia da Silveira e outra pelo actor Silva Pereira; uma caixa de perfumarias, pelos srs. Jordão da Silva e Manuel da Silva; um ramo de violetas, pelo actor Vasques, acompanhando-o do seu retrato; um *porte biscuit*, pelo sr. C. Varella; uma bella corôa de espiguilha de prata, por seis admiradores da beneficiada; um serviço de *toilette* por um assignante de camarote; diversos retratos, com dedicatorias, entre os quaes, o do actor Mattos; muitas corôas e grinaldas.

Casamento principesco.—O imperador da Austria acaba de pedir officialmente ao rei de Saxe a mão de sua sobrinha a princeza Maria Josepha para o archiduque Otto. A futura archiduqueza austriaca é simplesmente uma princeza de Bragança, sobrinha de S. M. el-rei o senhor D. Luiz e neta de S. M. a rainha D. Maria II. S. A. R. a princeza Maria Josepha Luiza Filippa Isabel Pia Angelica de Bragança Bourbon Saxe Coburgo Gotha é a terceira filha do principe hereditario de Saxe S. A. R. o principe Frederico Augusto Jorge Luiz Guilherme Maximiliano Carlos Maria Nepomuceno Baptista Xavier Cyriaco Romano, duque de Saxe, e de S. A. R. a princeza D. Maria Anna de Bragança Bourbon Saxe Coburgo Gotha, fallecida aos 5 de fevereiro de 1884 S. A. I. e R. o archiduque Otto Francisco José Carlos Luiz Maria, é filho do segundo matrimonio do archiduque Carlos Luiz, nasceu aos 21 de abril de 1865 e é enteado de S. A. R. a princeza D. Maria Thereza de Bragança Bourbon, filha de D. Miguel de Bragança, com quem seu pai passou a terceira nupcias.

Bispo de Metz.—Deviam ter-se realisado no dia 25 os funeraes de monsenhor Dupont des Loges, bispo de Metz; os jornaes estrangeiros ultimamente chegados não dizem ainda ao certo quaes os prelados que assistiriam á ceremonia, apontando apenas, com toda a reserva, os bispos do Luxemburgo, Treves, Spira e Strasburgo.

O embalsamento foi praticado no dia 21 por um medico de Nancy e por dois doutores e um pharmaceutico de Metz. Os restos mortaes de monsenhor Dupont estiveram expostos na capella de Santa Glossinda; o bispo de Metz, revestido dos seus habitos sacerdotaes de côr violeta e com a sua mitra, estava deitado n'um leito de pompa a meio da capella forrada de crepes. O illustre morto, cujas feições conservavam toda a sua doçura e dignidade, tinha o rosto voltado para o lado do altar. A mão esquerda apoiava-se no baculo, e a mão direita, onde brilhava o annel prelaticio, pousava sobre um breviario.

Numerosissimo publico visitou a capella onde se achava exposto o cadaver do bispo, passando respeitosa ante os restos do prelado.

Monsenhor Dupont nasceu em Rennes a 11 de novembro de 1804; estudou em S. Sulpicio, e em 1843 foi nomeado bispo de Metz. No concilio de 1870 foi um dos mais tenazes adversarios do dogma da infallibilidade do Papa, e até sahiu de Roma antes de se encerrar o concilio, quando ficou convencido de que o dogma ia ser votado pela maioria dos bispos.

Em 1874 foi nomeado representante de Metz no Reichstag, mas em 1877 começou a consagrar-se por completo aos trabalhos da sua diocese. Com o fallecimento do prelado recorda um jornal que, tendo renunciado diversas vezes á honra de ser nomeado cavalleiro da Legião de Honra, pediu a final a Thiers, em 1871, que lhe désse a cruz.

A auctoridade militar allemã mandára collocar uma sentinella de honra á porta do palacio episcopal, e apesar dos protestos do prelado, não accedeu em a retirar. O bispo, que não queria que se fizessem honras militares á sua pessoa, imaginou obter a condecoração, e não deixava nunca, ao entrar ou ao sahir do palacio, de parar diante do soldado allemão para que este apresentasse a arma á Legião de Honra.

Feira de noivos.—Os romanos que habitam nos territorios occidentaes dos Carpathos, tem conservado um costume originalissimo.

Eis como um jornal de Paris, se refere a este assumpto:

Cada anno, no dia de S. Pedro, realisa-se no monte Gonio, cinco a seis mil pés acima do nivel das aguas, uma grande feira de noivos.

Todas as raparigas casadeiras do paiz comparecem em massa n'aquelle logar. Os preparativos duram annos, porque as raparigas levam o seu dote, que se expõe; cose-se, borda-se, fia-se; as mães, irmãs, tias, avós, visinhas e amigas concorrem com os seus presentes; depois enchem-se bahus esculpidos e pintados e carregam-se os melhores carros, a que se atrelam os melhores cavallos.

O melhor gado e frequentemente cortiços de abelhas são dispostos á roda das mezas onde se installam as familias.

No referido dia os rapazes fazem a seu turno, a ascenção do monte Gonia; são acompanhados pelos membros mais distinctos de suas familias, pavoneiam-se em magnifico trajo, com faixa de seda e ouro; percorrem o monte procurando a mais formosa que distinguiram, na planicie.

Logo que os namorados se encontram as nupcias realisam-se e unem-se os noivos, que offerecem reciprocamente não um annel, mas um lenço bordado.

E' rarissimo que uma rapariga que se põe a caminho com os seus teres, não encontre nas alturas o que foi procurar.

Calculos d'um judeu.—Uma peça de cinco centesimos de franco, segundo os calculos d'um judeu, posta a juros de cinco por cento quando Deus creou o sol, teria produzido a 1 de janeiro de 1883, a somma: 54.947.485.717.307.616 milhares de milhares de francos.

Cinco centesimos postos a render ha mil e oitocentos annos, assegurariam aos herdeiros do deposito um capital, a 5 p. c., de 1.962.410.204.185.536 francos. Se a terra fosse posta á venda, este rico phantastico podia compral-a a rasão de francos 107.752.460.304 por metro quadrado. Poderia rodeiar a terra tres milhões de vezes com notas de mil francos. Convertida, finalmente, em oiro a sua fortuna, esses cinco centimos representariam hoje 175 pilhas de egual tamanho ao da terra!

Como se fechavam as cartas.—Como se fechavam as cartas antes de inventados os subrescriptos? Segundo uma revista litteraria intitulada *Le Livre*, fecharam-se primeiramente com argilla e depois com uma especie de cimento composto de resina, cêra e gesso e designado com o nome de *creta asiatica*.

O uso da cêra só principiou a generalisar-se nos principios da Idade Média. Empregou-se primeiramente a cêra virgem endurecida com o tempo, em seguida a cêra tingida com uma substancia branca. Em 1113 appareceu a cêra encarnada, e em 1165 a verde. No seculo XIII empregavam-se as côres amarella, azul e rosada. As Ordens militares preferiam a preta.

As obreias, só principiaram a ser conhecidas em meiados do seculo XVIII. A sua invenção é italiana.

Por fim appareceram os sobrescriptos com gomma, ha de haver 50 annos apenas, substituindo com vantagem todos os antigos processos. Os primeiros, fabricados em Londres, datam de 1840.

A machina para os dobrar foi inventada em 1844 e aperfeiçoada em 1849, chegando a dobrar e a collocar a gomma a 3:600 por hora.

Desde 1850 esta industria tomou proporções collossaes, Basta dizer que em Pariz, termo médio, se fabricam por dia 1.500:000 subrescriptos.

Relogio para cem seculos.—Está em exposição em Nova-York um relogio construido para marcar horas, annos e seculos durante o periodo de dez mil annos. E' obra d'um bavaro chamado Christiano Martin, que consumiu 20 annos da sua vida inventando e compondo o estupendo machinismo d'esse apparelho, cuja completa exactidão só se poderá comprovar quando decorrer a miseria de cem seculos. O relogio tem a fórma d'uma casa de dez pés d'altura e no telhado vê-se um galo dissecado, que canta diariamente ás seis e ás doze horas da manhã. No interior da casa ha 112 figuras de seis polegadas cada uma. Estas figuras representam entre outras cousas Christo e os doze apostolos, as quatro gerações, a morte, o anjo da guarda, um sineiro e um velho, sete imagens de deuses do paganismo, os signos do Zodiaco e as quatro estações. Cada figura tem a sua parte na revolução das horas. Christo abençoa os apostolos que vão defilando por diante d'elle; o velho põe-se de joelhos para orar quando o sineiro toca ás Ave-Marias; a morte apparece quando o velho se retira; mensalmente figura um signo do Zodiaco; as quatro gerações exhibem-se de quarto em quarto de hora; e as estações mudam quatro vezes no anno.

Os annos regulares e os bissextos estão dispostos por tal fórma, que durante dez mil annos apparecerão com toda a exactidão. O relogio tem 265 rodas e é movido por meio d'uma pendula e 12 pesos.

A antiguidade do grillo.—O grillo é quasi o decano da natureza animada, segundo Flammarion.

Nasceu dez milhões de annos pelo menos antes de ter sido creado o homem. N'aquelles tempos era o sol immenso e nebluso.

A terra ainda estava em fusão e não tinha estações nem climas. As plantas eram primitivas, humildes, desprovidas de flores. Selvas immensas preparavam os grandes jazigos da hulha moderna. Mundo selvagem e formidavel, ainda, o da epocha secundaria, o dos ictiosauros, gigantes de trinta metros de comprido, collossos pezando trinta mil kilos, passeavam pelos bosques sombrios, nas margens dos rios, calcando sob os gigantescos pés uma vegetação rudimentar, emquanto sobre elles os reptis voadores, os morcegos, ao romper da aurora, ensaiavam o seu vôo, saltando ramo em ramo e de rochedo em rochedo.

Foram estes os contemporaneos do grillo. Todos estes desappareceram e elle perpetua-se com as mesmas fórmas e os mesmos costumes.

Elle, a cigarra e a rã foram os patriarchas do canto. Seu canto é como que o ecco d'edades desapparecidas, ou longinqua recordação do passado. Assistiu successivamente a todas as epochas da evolução progressiva do mundo, foi testemunha da formação de continentes, viu desapparecer e reapparecer varias vezes o nosso velho mundo e assistiu ao nascimento dos nossos mares e montanhas. Seu canto embalou o somno do primeiro homem e de todos os animaes que hoje conhecemos.

Recordando instinctivamente os tempos, busca o ninho ou o logar que lhe recordam pelo calor e meia luz as epochas da sua creação.

O certo é que os animaes são filhos de tradições que n'elles se perpetuam milhões e milhões de annos.

Comparada com a do grillo, a estirpe mais illustre por antiga fica reduzida á insignificancia.

As familias que pretendem descender de pretores e imperadores romanos, são plebeias comparadas com a natureza do grillo.

Familias que tendes grillos, respeitai-os! E' entre nós o representante da infancia do mundo, e enchia os espaços com seu canto quando, nem em germen se encontravam ainda os elementos do homem.

VIAGEM DE EL-REI

O nosso collega *As Novidades* publica a seguinte correspondencia sobre a viagem de el-rei o sr. D. Luiz:

Haya, 16.—Sua magestade chegou, como já communiquei em telegramma, ás 11 horas da manhã a Amsterdam.

Foi alojar-se no hotel Brack's Doelen, tendo convidado para o seu almoço e jantar, tanto no dia da sua chegada, como nos seguintes, todo o pessoal da legação. Horas depois da chegada de el-rei, foi annunciada a visita do mordomo-mór do rei da Hollanda.

Em nome de seu amo, felicitou o mordomo sua magestade el-rei pela sua feliz chegada, convidando-o ainda em nome do rei da Hollanda para jantar no dia seguinte no castello de Soestdyk, actual residencia do monarcha hollandez.

No dia da sua chegada visitou el-rei o Jardim Zoologico, onde foi esperado e acompanhado pelos director e sub-director e mais pessoal de serviço do mesmo jardim. Em seguida percorreu a cidade, e á noute recolheu-se ao hotel. Como se achavam aqui o duque de Puglia e o conde de Turim, filhos de sua alteza o duque de Aosta, el-rei mandou-os convidar para o jantar, assim como os officiaes, que acompanham os reaes viajantes.

No dia 12 visitou el-rei o muzeu de pintura. A's 4 horas da tarde partiu para Soestdyk, n'uma carruagem real, que fazia parte do comboyo expresso, que partia a essa hora pela linha que toca n'aquelle ponto. Sua magestade era acompanhado pelas pessoas da sua comitiva e pelo visconde de Pindella e barão de S. Pedro, ministro e secretario da legação.

A recepção, que na estação de Soestdyk fez o rei da Hollanda ao monarcha portuguez, foi a mais cordeal, seguindo-se reciprocamente as apresentações das pessoas que formavam as comitivas.

Na estação havia uma grande multidão, não só de povo, como de muitas familias hollandezas importantes, que alli se acham a passar a estação calmosa.

A rainha e a princeza herdeira, seguidas das suas damas e veadores, aguardavam el-rei no atrio do castello, onde sua magestade foi apresentado. As pessoas da sua comitiva *foram apresentadas* na sala nobre.

O jantar realisou-se ás 6 horas da tarde, ficando el-rei de Portugal collocado entre os dois monarchas da Hollanda.

A meio do banquete, o rei da Hollanda levantou-se, e felicitando-se pela honrosa visita que recebia, brindou a el-rei, á familia real e á nação portugueza.

Correspondeu el-rei a este brinde, fazendo um curto mas eloquente discurso, no qual affirmou as relações de boa amisade que ligam os dois povos. e o muito que sua magestade se interessa pela prosperidade do nobre povo hollandez e pela dynastia reinante, representada por tão estimado monarcha e pela joven princeza herdeira, que, apezar da sua tenra edade, consegue já, pelas suas graças e pelo seu delicado acolhimento, captivar quantos de si se approximam.

Não só antes, como depois do jantar, os sympathicos monarchas hollandezes foram extremamente affaveis para com todas as pessoas da comitiva de el-rei e da legação portugueza.

O sr. D. Luiz retirou-se do castello em direcção á *gare* de Soestdyk, ás 9 horas da noite, sendo acompanhado pelo rei da Hollanda até alli, e até Amsterdam pelo seu mordomo-mor.

A despedida dos dois soberanos foi cordialissima, abraçando-se e beijando-se entre protestos da mais sincera estima, pedindo o rei da Hollanda as bençãos de Deus para el-rei de Portugal e para o povo portuguez.

No dia 13 visitou el-rei a collecção Sik, que é um museu de quadros de grande valor, e a fabrica mais importante que existe em Amsterdam de lapidação de brilhantes, partindo na tarde d'esse mesmo dia para Hamburgo. Até Emmerick, fronteira allemã, foi o augusto viajante acompanhado pelo visconde de Pindella e pelos barões de S. Pedro e de Rosenthal.

Achava-se alli o nosso representante, marquez de Penafiel, que esperava el-rei e que seguiu na sua companhia.

Deve ser muito grato para a nação portugueza ver a maneira sympathica e respeitosa com que el-rei tem sido acolhido em toda a sua viagem no estrangeiro, não só pelos monarchas mas até pelo povo dos paizes que tem percorrido.

DE MIL MODOS SE MORRE!

Pertence ao nosso collega do *Economista* o que vae lêr-se:

Todos encaram a morte com certo receio, sem se recordarem que de mil modos se póde morrer. Refere a historia que a morte póde surprehender o homem nas suas alegrias, ou nas suas tristezas; e que se póde morrer de susto, como se póde morrer tambem a rir, ou a chorar, a beber ou a dansar.

Passa como certo, no nosso rifão, que a célebre Maria Rita morreu a rir. E deve na verdade ser curioso morrer-se assim, para se estar preparado a entrar no Paraizo, com physionomia alegre e despreoccupada. Depois de tanto soffrer e luctar na vida, chegam a final as impressões, que acabam com o nosso ser, lançando-nos de vez na eternidade. Vamos a proposito occupar-nos aqui de diversas especies de morte para demonstrar que nem só as enfermidades matam.

O primeiro facto que apontamos refere-se ao seculo VIII da era christã, e a um célebre e conhecido grammatico arabe chamado Siboya. Este pobre homem, que tanto tempo consumira no estudo, morreu um dia, só porque o kalifa Haroun-al-Raschid não concordou com a opinião que elle professava sobre um ponto grammatical.

No seculo XVI houve um engenheiro tão escrupuloso, que morreu de pesar e de tristeza em consequencia de não ter podido evitar uma inundação em Florença, d'onde elle era natural; a cidade tinha ficado completamente alagada.

O escriptor inglez Cheke, afamado pelos seus escriptos criticos e historicos, foi, por circumstancias muito especiaes, obrigado a abjurar da religião em que o haviam educado. Este facto succedeu em 1577, mas foi tão grande o sentimento de desgosto de que elle se possuiu, que morreu!

Temos ainda mais factos. No anno de 1598 houve em Hespanha um ecclesiastico que tinha fama reconhecida de theologo distincto. Este homem chamava-se Valentia, e os seus livros de moral e de dogma são ainda hoje citados por escriptores modernos. Um bello dia, n'aquella epocha, o Papa, ou porque quizesse contrariar o sacerdote, ou porque com effeito se enganasse na leitura, escreveu ao theologo, reprehendendo-o por ter falseado uma citação de Santo Agostinho.

Observaremos, de passagem, que os Papas ainda não eram então infalliveis; mas diremos que aquella reprehensão foi como um ferro que penetrou na aorta de sua reverendissima. O padre Valentia cahiu fulminado!

Ha ainda outras mortes mais singulares do que aquellas que acabamos de apontar.

Monsenhor Duprat, bispo de Clermont, possuia uma bella barba, que lhe chegava até ao peito, e que a todos causava inveja. Aos conegos não agradou aquelle systema, e um bello dia, depois de muitas hesitações, intimaram o seu monsenhor para que cortasse a barba. O prelado, que estimava como a si proprio aquelles cabellos que Deus lhe déra, obedeceu, mas morreu de desgosto; contava então 72 annos de idade.

Ha mais! Castillo, pintor hespanhol do seculo XVIII, morreu aos 66 annos, em consequencia de se chegar a convencer de que não era nada ao pé de Murillo.

Outro pintor allemão, Sely, morreu desesperado perante o exito que alcançaram os quadros de um collega e companheiro chamado Kneler.

N'outro ramo diremos que o musico Corelli, enganando-se um dia n'uma nota de musica, errou a partitura. O seu amigo Scarlatti avisou-o do erro, e Corelli, abrindo uns grandes olhos de espanto, morreu pouco depois.

Em 1735 florescia o esculptor italiano Forteguire. Pretendia elle então um lugar publico, e tinha-lhe sido promettido. Mas quando chegou o momento do despacho, foi este lavrado a favor de outro pretendente. Forteguire morreu de desgosto! Quantos não morreriam hoje, por toda a parte!

Se no seculo em que vivemos os temperamentos fossem todos assim, os coveiros não teriam mãos a medir e de certo seria necessario augmentar o numero d'elles e o espaço para os enterramentos!

Alexandre Guidi, conhecido pelo cognome de Pindaro italiano, dirigiu-se um dia a Castel Gandolfo, para offerecer ao Papa Clemente XI um exemplar das hemelias d'aquelle pontifice, que o offerente tinha passado a verso. Mas Guidi no caminho abriu o seu livro e notou n'elle uma falta, que não sabemos agora qual era; talvez uma linha mal collocada. A impressão que esta circumstancia lhe causou, originou-lhe a morte antes de chegar ao seu destino. Esta desgraça foi devida aos impressores ou antes aos paginadores.

Quando outr'ora succederam na Allemanha terramotos que causaram tantos destroços, como aquelles que ainda ha pouco se produziram na Andaluzia, os cemiterios ficaram completamente revolvidos. Pois n'essa occasião, Peuteman, pintor afamado e muito distincto, morreu de medo, que os cadaveres lhe causaram.

Ainda ha mais. Henrique I, rei de Castella, divertia-se um dia no páteo do palacio com alguns fidalgos da sua côrte, quando succedeu cahir uma telha e bater na real cabeça do principe, fazendo-lhe um ferimento profundo. Henrique I morreu poucos dias depois. Foi a telha que matou este monarcha!

Mas não ficaremos por aqui. Se houve quem morresse de sentimento, tambem houve quem morresse a rir, ou pelo menos contente.

A menina de Sameuil, dama de honra de Catharina de Medicis, mandou entrar no quarto em que se achava a musica da real capella; e ordenando-lhe que tocasse uma peça qualquer, recommendou ao regente que se demorasse n'uma passagem, que ella propria indicava. Foi dito e feito; os musicos assim praticaram, mas quando chegaram á passagem designada, a enferma estremeceu, morrendo instantes depois, com o sorriso nos labios.

A recitar versos latinos morreu o conhecido Saint Gelais; e a Leopoldo I succedeu o mesmo quando, já moribundo, regia da propria cama um concerto organisado por elle no quarto em que jazia.

Em 1772 morreu a actriz Favart, e esta poucos momentos antes de expirar dictou o seu epitaphio, dando ordem para ser posto em musica, e cantado por occasião da sua morte.

O célebre poeta italiano Aretino morreu a rir, quando ouvia a narração das aventuras de suas irmãs, cortezãs em Veneza.

Um esculptor hespanhol do seculo XVII, Alonso Cano, estando a ponto de morrer, prestou-se a todas as ultimas orações, mas não quiz beijar o Crucifixo, dizendo, a rir-se, que era uma esculptura detestavel.

Lembraremos que a célebre Pompadour, poucos minutos antes de espirar, disse ao padre que tinha á cabeceira:—«Espere por algum tempo, para irmos ambos para a sepultura, pois receio que S. Pedro não me deixe entrar se eu fôr só.»

Alludiremos agora a um padre. O abbade Terrason, auctor dos *Sethos*, e traductor do Diodoro de Sicilia, estava muito desmemoreado nos ultimos momentos, e mal respondia as perguntas que lhe eram dirigidas.

Estando o bom padre em *articulo mortis*, perguntou-lhe o confessor se tinha guardado castidade, e elle demorando um pouco, respondeu tranquillamente:

«Olhe, eu estou muito esquecido!... N'esse ponto dirija a pergunta á minha governante.»

O abbade Lamarre, amigo particular de Voltaire, teve um accesso de febre, e precipitou-se de um terceiro andar para a rua. Batendo com o corpo nas pedras, exclamou:—«Pois, meus senhores, nunca pensei que os terceiros andares eram tão altos.» Poucos momentos depois expirava.

O glorioso tragico inglez Edmundo Kean morreu agarrado a uma garrafa de vinho de Bordeus. Era o uso d'este liquido o maior prazer para elle. Quantos não morreriam agarrados ao vinho se este uso podesse ser célebre como era então, e não estivesse já vulgarisado.

Ocreto Dorat, conhecendo que se aproximava a sua hora extrema, vestiu-se com o melhor fato que tinha; fez-se frizar e perfumar; e assentando-se depois de tudo isto, em uma cadeira de braços, dirigiu-se então tranquillamente aos seus amigos que estavam presentes:

«Sim, senhores, agora estou prompto para receber a morte.»

Ainda poderiamos dizer alguma cousa de um escriptor flamengo que, já ungido pelo sacerdote, disse ao ouvido do padre seu amigo:

«Dá-me você um bilhete de apresentação para o Padre Eterno?!»

Estes podem considerar-se felizes, mas nem todos são assim. A morte é sempre a morte!

Correio do Sul

Lisboa, 26 de agosto de 1886.

(D'outro nosso correspondente)

Se na quinta-feira passada, a concorrencia á feira de Belem foi tão lemitada, que se tornou reparavel aos olhos da gentil dama, a que na minha ultima correspondencia me referi, (a rainha da festa) no domingo poderia dizer-se que o resto da cidade (resto, porque hoje Belem é uma nesga, um retalho, um remendo de Lisboa) se modára para alli. Desde as 10 horas da manhã, que para lá principiaram a correr os avôs e as avós, os pais e as mães, os thios e as thias, levando comsigo os nettos e as nettas, os filhos e as filhas, os sobrinhos e as sobrinhas. E tambem para lá foram *as primas*! Das 2 ás 5 horas da tarde Belem estava transformado em pombal, em cortiço d'abelhas, e formigueiro de formigas grandes e pequenas, e até de longas azas. As pombas esvoaçavam em todas as direcções; as abelhas zumbiam por todos os cantos e as formigas doudejavam sem norte. Era enorme o sussuro; a confuzão sem termo, e o fervilhar parecia que não teria fim. Das 5 horas em diante as pombas principiaram a voar na direcção dos pombaes; as abelhas voltavam-se para os cortiços, e as formigas tomavam o caminho dos seus formigueiros. Eram 10 horas, a *trovoada* tinha amainado: á meia noite tinha deixado de ouvir-se o sussurro, a ordem estava restabelecida, tinha desaparecido o turbilhão, e felizmente sem deixar, que lamentar-se. Decedidamente a mania do dominante, na actualidade, dos alfacinhas naturaes e adoptivos, é ir á feira de Belem nos domingos. Quem não vae á feira não é gente. Pois seja assim, visto que assim querem que seja. Cada um governa-se como póde, sabe e quer. Foi justamente por isto, que eu (*feliciter hodie compos mei*) tambem lá fui, e não me arrependo de me ter enfileirado na linha dos maniacos pela feira; nem para me arrepender tenho razão: se a tivera daria ao diabo a ideia de o ter feito. Fui, vim, e já cá estou, graças ao Deus dos exercitos, são e salvo. Uma vez a Amarante, romaria a S. Gonçallo: visto estar em Belem, fui ao *Chalet* ver Lisboa no Palco. E declaro sob palavra de homem de bem, (como hoje geralmente se diz, sem comtudo se completar a oração, dizendo, se de bem longe, ou de bem perto) creio não ter perdido o tempo. Agradou-me a —*Democracia*—que supposto não seja um anjo nem estrella, não é peste, apresentou-se e andou bem; e muito melhor andaria ou se apresentaria, se quando cantou ou fallou não fizesse uma bocca tão feia!... perdendo 50 por cento do valor real. Creio que d'isso terá sido advertida, porque bem demonstrava empregar os meios de evitar aquella imperfeição; mas *quod natura dat nemo auferre protest*, e tarde piaste, João Fernandes; quer remediar o defeito, faz boquinha, e tanto peior, porque se desmancha ainda mais. A affectação traz comsigo o rediculo. A *Luz Electrica* é simpathica; e, quando apparece, alegra os corações. Sente-se uma certa commoção quando lamenta os seus revezes; mas quando diz, que de toda a sua riqueza, apenas, lhe restam tres... ninguem a acredita, mesmo porque, dizendo-o, deixa escapar um sorrizosinho, que facilmente se traduz em —*é peta, tal moeda cá não existe, e n'estas alturas seria contrabando*...

—*Zé mata cães* andou muito bem: os ditos chistosos e os ápartes foram applaudidos: eram verdades núas, puras e crúas.

—A *Palaciana* que deu o baile não tinha que se deitar; pelo contrario, o seu todo é muito aproveitavel para tudo e apresentou-se bem vestida.

—Agradou e foi visada a entrada muda *de um cortezão calvo*, que atravessou a scena com gestos mimicos. A'quelle todo associou-se uma ideia, que arrancou bravos e palmas, até a um exporta machado.

—Promoveu a gargalhada uma scena de pugilato travada entre um *campeão, que foi*, vestido de mulher, mas de bigode e luneta, e outro *campeão, que é*, trajando duvidosamente. Iriam ás do cabo se não fosse o badalar do chocalho da *Maria de chinellos*, que tanto o agitava chamando á ordem, no meio de tamanha desordem. Foi phreneticamente applaudido o *banana marido*, que tão suado e azafamado andava em procura de um bilhete para a tourada dos fidalgos ir á sua cara consorte, que para as festas de *maio* comprára sete vestidos e outros tantos chapéus, estando, na actualidade, a tratal-o a bacalhau! para poder pagar os callotes em que o mergulhou até ás orelhas. Dizendo que, procurando as ceroulas, as fôra encontrar no *ternur* da esposa, para fazer *enchimento*, teve uma salva de palmas, que se repetiram quando disse que não queria que *por sua causa* tivessem de alargar a praça dos touros. Agradou e foi visada a dansa dos *contemplados* na distribuição dos *officios*, ainda que a caracterisação deixava muito a desejar. Os *retratos* pareciam-se tanto com os *originaes* como um ovo com um espeto. A entrega e recepção do pennacho foi commovente pelas saudades com que *um* o largava e o jubilo com que o *outro dos dois collegas* o recebia: *aquelle* dizia que o entregava sem maculas; *este*, que ia mandal-o lavar por causa das nódoas; *aquelle* chorava, *este* ria-se. *Que typos!*...

—A ceia depois do baile foi a expressão da realidade: as consequencias da ceia, a realidade da expressão. Charivari e muafas. Quem tem frequentado *aquelles* bailes e assistido *áquellas ceias* poderá dizer se assim é, ou não. De resto todos os artistas, semi-artistas e comparsas andaram bem, ou, ao menos, como se póde esperar de um theatro de feira. Se algumas inconveniencias houve foi (aqui para nós e d'aqui não passe) da parte das plateias desinquietas e buliçosas, a ponto de incommodarem os circumstantes, que desejos teriam de dizer-lhes: «Estejam como gente, por que isto, supposto seja theatro de feira, não é praça de touros nem charneca.»

E agora mudemos de conversa.

— Teem vindo, e é provavel que continuem a vir destituidos de interesse os jornaes politicos, sem distincção de côr. A politica está a banhos ou fazendo uso da agua da Copa. Não é de todo máu este estado de coisas, valha a verdade.

— Tem-se ultimamente fallado muito no proximo apparecimento de regulamentos para provas prévias d'aquelles, que houverem de subir ao posto de major, trepar ao de coronel, e encarrapitar-se no de general. Parecem-me escusados taes regulamentos. O verdadeiro regulamento são as devisas nos canhões: não ha individuo algum, que com as *devisas* de major não seja um bom major; que com as de coronel, não seja um optimo coronel; e tendo as de general, não seja um Terceira e um Saldanha. Para que pois regulamentos, quando um alfaiate pode fazer bons majores, melhores coroneis, e optimos generaes? Na falta mesmo de um alfaiate, pode remediar uma costureira.

O que é um regulamento, dizia ha dias uma velha gaiteira? E' uma fonte com duas bicas, uma das quaes deita agua de rozas para os afilhados, e a outra fel e vinagre para os engeitados. Um regulamento tambem pode ser um velocipede, que se move em todas as direcções á vontade do velocipedista.

— Disseram-me n'este momento, que n'um dos batalhões da guarda fiscal se déra uma scena de vergonha, má educação e despotismo, da parte do superior para com um dos seus subordinados, e que d'alli resultára... Indagarei e fallarei se foi verdade, porque os despotas e mal creados precisam de azorrague e páu de espora.

Borges.

Sciencias

A CULTURA DO TABACO EM INGLATERRA

A um respeitavel cavalheiro do Porto, que todos conhecem pela sua illustração e amor ao trabalho, devemos o conhecimento d'uma medida, ultimamente adoptada pelos poderes publicos em Inglaterra, que prova o patriotismo do seu governo e o bom senso pratico d'aquella grande e poderosa nação.

«Sob a auctoridade do governo é permittida a cultura experimental no Reino-Unido. Quem quizer cultivar *Tabaco* deverá declarar, antes de 5 de maio, perante a auctoridade respectiva, a área do terreno que pretende cultivar, a provincia, freguezia e local onde pretende fazer a plantação. Todo o cultiaador é obrigado a prestar uma caução, e, o que o não fizer, pagará uma multa de 100 libras por geira e de 50 por meia geira. O *Tabaco* deverá ser removido para os seccadouros, e conservado ahi até estar fermentado; depois de enfardado proceder-se-ha ao peso, perante o empregado do fisco. Paga-se então o direito, e em caso contrario o *Tabaco* vae para deposito na alfandega.»

Depois de poucos dias de sessão sobre um tal assumpto, em que se expôz os soffrimento da agricultura ingleza n'estes ultimos tempos, o parlamento britannico, de accordo com o governo, tomou esta resolução, que não póde deixar de ser considerada como um facto economico de grande importancia para aquelle paiz.

Nem o clima nem as experiencias mallogradas d'esta cultura na Irlanda, nem o receio da diminuição d'uma das rendas mais importantes d'aquella nação, fizeram vacillar os seus homens d'Estado no momento em que se provou que a adopção d'esta medida podia attenuar os males que actualmente soffre a industria agricola d'aquelle paiz.

O que se passou entre nós, para se adoptar uma medida semelhante, e ainda assim restricta a uma pequenissima parte do paiz, mostra bem a nossa pequenez e o nosso amor á rotina.

E' preciso desenganarmo-nos. O prodigioso augmento do commercio d'este genero e a procura sempre crescente de um tal producto são factos que mais tarde hão de obrigar os governos d'essas poucas nações onde existe actualmente o monopolio do *Tabaco*, a substituil-o pela liberdade d'esta cultura, que ha de ser, não sei se infelizmente debaixo d'outros pontos de vista, uma das primeiras riquezas da terra, e, por conseguinte, do thesouro publico.

Dizia-se no parlamento inglez, durante esta discussão: «Pois se a Hollanda produz um dos melhores *Tabacos* da Europa, qual será a razão por que a Inglaterra, com melhor clima em muitos condados, não ha de obter um producto egual?»

Mas agora pergunto eu: Se a Inglaterra e a Hollanda cultivam *Tabaco*, e julgam que esta cultura póde attenuar os males da sua industria agricola, qual será a razão por que nós, com um clima admiravel, não pódemos auferir d'esta mesma industria, principalmente no Douro, vantagens incomparavelmente superiores?

Tenho dito por mais d'uma vez, que é preciso fugir dos homens apaixonados e fanaticos pela ideia de que o Douro só póde produzir vinho.—Se assim é, muito arriscada está a sorte futura d'aquelle povo, admittindo mesmo que o *Phylloxera* não signifiea hoje mais do que a necessidade d'uma nova addição á despeza da cultura da vinha. Mas se, por qualquer circumstancia eventual, o preço no mercado dos nossos vinhos diminue, ou por outra, não conserva um preço elevado, todas estas esperanças desapparecem, como o fumo, deante da realidade dos factos.

E' por isso que eu sou e tenho sido sempre um defensor do estudo das diversas culturas do Douro.

O *Chá*, o *Algodão*, o *Café*, o *Tabaco* poderão com vantagem cultivar-se n'aquella região vinicola? Dizem que não, porque ninguem crê senão na cultura da vinha.

Mas que fundamento ha para se affirmar isso, sem que se tenham feito ensaios sérios e persistentes sobre cada uma d'essas culturas.

A' frente da Commissão anti-phylloxerica do norte, que dirige os postos do governo n'aquella região vinicola, está um cavalheiro muito dedicado aos progressos da nossa industria agricola, e eu aproveito a occasião para lhe pedir que não descance na obra encetada, porque se aquellas quintas não se aproveitam para fazer estes estudos em larga escala, não tem fundamento plausivel a sua existencia.

BARÃO DAS LAGES.

Communicados

Espinho de Mortagua 25 de agosto de 1885.

Sr. redactor.—Para que se não pense que foram invenção minha os factos que narrei no n.º 3510 do *Campeão*, com relação ao ex-parocho João Francisco Pires, os quaes fazem parte da denuncia dada ao ex.mo Prelado pelo presidente da junta de parochia e outros, vou relatar em resumo esse libello difamatorio, cujas assignaturas estão devidamente reconhecidas pelos proprios assignantes.

Não é minha intenção accusar o ex-parocho, o que eu desejo é ver esta questão tratada a sério, e dar-se o premio a quem o merecer. Dizem os accusantes na sua denuncia: «O parocho João Francisco Pires vive amancebado em companhia da concubina e filhos, e só apparece na freguezia nos dias sanctificados; diz missa, e n'esse mesmo dia volta para Villa Nova, onde tem a concubina e filhos; passa attestados falsos que causam bastantes prejuizos; seduz no tribunal da penitencia mulheres casadas, viuvas e solteiras; quando se vendeu o passal subornou a praça em Lisboa, e de tal maneira o fez que empalmou mais de reis 400$000, pois que devendo a praça dar aproximadamente dois contos de reis apenas deu pouco mais d'um; o milho, que na fórma do costume o parocho recebe todos os annos dos freguezes, recebia-o por uma medida falsa, isto é, em vez de levar trez litros e meio levava mais de cinco; faltava ás obrigações, morrendo differentes freguezes sem os sacramentos, por elle se achar em Villa Nova em companhia da concubina; mas contas com os freguezes levava mais que o costume.»

Deram para prova 50 testemunhas figurando n'esta conta todos ou quasi todos os padres do concelho, e segundo consta ainda nenhum foi inquerido, e dos leigos apenas dois ou tres, e foi o bastante para que o ex.mo Prelado o suspendesse do beneficio.

O secretario da junta de parochia achando ainda pouco mimosiou o accusado com mais a seguinte seringadella:

«*Ex.mo sr. Bispo Conde*—Foi incompleta a denuncia dada contra o devasso e corrupto Padre João Francisco Pires, exparocho d'esta freguezia de Espinho de Mortagua, que nunca aqui devia ser parocho, que de certo o não era, se não fora um freguez de quem elle se fingia amigo e com quem elle agora se indispoz pelo simples facto d'esse freguez não obstar ás accusações que lhe fizeram; os factos praticados por aquelle indigno sacerdote são tão repugnantes e até monstruosos, que ninguem se atreve a levantar a sua voz em favor d'elle.

Muito tempo toleraram os habitantes da freguezia aquelle mau parocho, que só cuidava em rapinar e explorar os freguezes da maneira mais escandalosa que jámais se viu, atropellando a religião e os deveres de parocho, pois que chegou a dar a sagrada communhão a dois individuos que casou e não confessou, por estar á pressa para ir para Villa Nova, onde tem mulher e filhos. Dispensava de ouvir missa aos domingos uma fregueza que lhe dava 500 réis para uma missa, fazendo assim negocio com a religião; foltando aos seus deveres de parocho, nunca ensinou doutrina aos pequenos, como faziam os seus antecessores; não fazia o terço nas domingas da quaresma, como era costume; não fazia a festa a S. Pedro, como era tambem costume o parocho fazel-a; ia dizer missa ás capellas, exigindo aos mordomos 1$000 e 1$500 réis, quando o costume era de 480 réis; nos casamentos, além d'outros benesses, empalmava aos noivos dois e tres mil réis, a titulo de lhes dizer uma missa, que nunca foi costume e nem direito parochial; nunca perdoou quarta nem folar aos pobres, sendo certo que quando se fixaram as congruas dos parochos lhe foram abonadas para falhas, em attenção aos pobres cincoenta quartos; aos domingos, quando estava á pressa para ir ver a mulher e filhos, dizia a missa tão cedo que poucas pessoas a ouviam. Este padre, tendo sido accusado de ladrão, seductor, passador de attestados falsos e de outros mais defeitos, admira que v. ex.ª o conserve ainda com missa, talvez por se não terem ouvido todas as testemunhas da accusação.

Ex.mo sr. Conservar um padre de tal laia com missa é realmente uma deslustração para a egreja e mesmo para a sociedade. O digno arcypreste, que é todo de paz, parece estar movido de dó da familia do accusado, pronunciando-se, ao que parece, em favor d'elle, deixando de inquerir todas as testemunhas dadas por parte da accusação. Parece-nos que com isso não favorecerá o accusado, porque, segundo consta, os denunciantes pretendem levar a questão para outro tribunal, onde sem duvida o farão expiar os crimes e restituir os roubos que fez. E' inaudito que um monstro assim, coberto de crimes e defeitos, exerça as funcções de ministro de Jesus Christo! e o que é mais é elle jactar-se de que tem os superiores pela sua parte! As accusações feitas e de que v. ex.ª já tem conhecimento mostram ser o rev. João Francisco Pires o parocho mais devasso que tem apparecido em todo o reino de Portugal.

Digne-se v. ex.ª fazer juntar esta ao processo, que contra o accusado corre no arciprestado, ouvindo as testemunhas que ainda não depozeram, e acabará de saber as qualidades do parocho que nos impoz.»

Depois d'estas accusações vão apparecendo, segundo dizem os accusantes, novas gentilezas praticadas pelo ex-parocho, taes como a empalmação do dinheiro que o sr. Bispo Conde lhe entregou para ser dividido pelos pobres da freguezia; empalmou tambem uma porção de madeira que uma das juntas transactas havia mandado serrar para reedificar a residencia, madeira que já lhe foi pedida pelo presidente da junta, e tem esperanças que elle a restitua assim como restituiu uma prensa que da mesma maneira havia empalmado e feito conduzir para a sua casa de Villa Nova; fazia officios grandes com quatro padres, dava a sagrada *communhão e casava individuos* que nem o Padre Nosso sabiam. E por que será que o réu se não atreve a contestar as accusações de que é arguido, sendo estas tão pesadas e criminosas? Elle lá tem suas razões, que os leitores poderão adivinhar.

Pela inserção d'estas linhas lhe ficará muito agradecido o que é

De v., etc.

José Pereira Adelino da Silva.

Arabescos e Miniaturas

A GUERRA DO ORIENTE

Se fosse possivel considerar-se comica uma guerra que tem já feito milhares de victimas, nada haveria mais comica de certo do que a inesperada guerra, que rebentou entre a Servia e a Bulgaria, e que veio dar uma feição tão completamente nova e tão completamente original a essa eterna questão do Oriente.

A Turquia tem na Europa duas raças profundamente inimigas, que por muito tempo subjugou, mas que, essencialmente fortes e intelligentes, não podiam deixar de reagir mais tarde ou mais cedo com violencia contra esse jugo que por quatro seculos as tem opprimido. Essas duas raças são a grega e a slava. A insurreição grega foi a primeira que triumphou. No primeiro quartel d'este seculo formou-se n'aquelle velho Peloponeso, ninho encantador das mais encantadoras tradições da humanidade, aquelle reino da Grecia tão sympathico á Europa e que tinha de ser o nucleo da resurreição hellenica. Depois formaram-se para o outro lado os Estados slavos, a Servia, o Montenegro, e não sabemos se podemos dizer tambem a Roumania, porque essa, por singulares combinações do acaso, é uma nação latina, perdida no meio d'aquelle Oriente, como Ovidio entre os getas. Em todo o caso tem feito causa commum com os slavos.

Durante cincoenta annos, a Grecia por um lado e os principados slavos por outro lado não teem feito outra cousa se não jogar com os cotovellos a ver se estão mais a larga. Assim foi que da grande convulsão de 1877 sahiram singularmente engrandecidos á custa da Turquia, que vae encolhendo. A Grecia adquiriu novas provincias, sem lhe custar muito, valha a verdade; os principados slavos augmentaram o seu numero. A' Servia e ao Montenegro veio juntar-se um novo Estado slavo—a Bulgaria.

Muito contentamento, muita alegria: os bulgaros nunca poderiam esquecer o que os seus irmãos servios por elles tinham feito, etc., etc. Depois a Bulgaria entendeu que se devia alargar tambem, e como a Rumelia lhe ficava alli á mão de semear, preparou as suas cousas, e bello dia, quando a Europa menos o esperava, e quando a Turquia dormia a sésta, a Rumelia apparece bulgara. Era uma nova conquista para a raça slava, com a qual a Servia devia ficar contentissima. Assim foi effectivamente: a Servia applaudiu, e a Grecia preparou-se para tambem metter a sua colherada. O velho imperio dos Osmalins ia decididamente desabar. O enfermo do Occidente estava agonisante. Bravo á Bulgaria! Viva a Rumelia!

A Servia põe se em armas, e incita a Bulgaria a andar para diante. A Bulgaria effectivamente está hoje na vanguarda dos principados slavos. E' ella que pode fazer cahir os Balkans com um encontrão energico. E a Servia, cheia de enthusiasmo, tanto a empurrou, tanto a empurrou que a Bulgaria principiou a dar cavaco. Desviou as suas attenções da Turquia, e voltando-se para o seu incommodo visinho da rectaguarda, recommendou-lhe, já um pouco de mau humor, que fizesse favor de estar quieto. A Servia não gostou, calou-se, mas continuou a fazer azeite.

—«Não me empurre! disse a Bulgaria.

A Servia a teimar. A Bulgaria enfastiada, pespegou-lhe uma bolacha.

—«Aqui d'El-Rei que me bateram! gritava a Servia. Estou enxovalhada! Macularam a honra da minha bandeira! Está gravemente ferido o meu pondonor nacional.»

E, sem mais tirte, nem guarte, atirase para cima da Bulgaria com unhas e dentes. A Bulgaria defende-se com dentes e unhas. E a Turquia, que estava já de espingarda ao hombro nos Balkans, vendo este caso completamente novo, ensarilha as armas, põe as mãos nas ilhargas, e desata a rir, a rir, como nunca os ottomanos se riram, desde, que Mafoma veio ao mundo. E entretanto fervia a tapona entre servios e bulgaros.

Confessem que nada podia haver mais divertido, se esta comedia não tivesse custado a vida a milhares de homens. Estes dous inimigos figadaes da Turquia que vão para cima d'ella com toda a furia, e que de repente se engalfinham um no outro, deixando a Turquia em paz, offerecem o espectaculo mais extraordinario que é possivel imaginar-se.

Depois, as proclamações dos dous soberanos não são menos curiosas. O Rei da Servia, Milan, declara que, confiando no auxilio de Deus, vai tratar de vingar a honra da patria offendida. O Principe Alexandre da Bulgaria dirige-se piedosamente á cathedral de Sofia, invoca o auxilio de Deus dos exercitos, e, ao sahir da egreja, declara ao seu povo que, forte com a protecção do Deus dos exercitos, vae defender no campo da honra a liberdade nacional e o pundonor da sua bandeira.

Devem confessar que a situação de Deus Nosso Senhor está sendo n'este momento muitissimo embaraçosa.

Não é este, valha a verdade, o primeiro entalão que Deus Nosso Senhor apanha. A posição de Deus dos exercitos é uma posição bonita, mas muito incommoda. Todos contam com elle, e elle realmente não póde servir toda a gente. Apesar da sua omnipotencia ha uma cousa que elle não póde fazer: é dar a victoria aos francezes contra os hespanhoes e hespanhoes contra os francezes na mesma batalha. Se se conserva neutral, é exquisito; se se inclina para um dos lados, *é parcial. Muito desagradavel.*

Agora, porém, na guerra do Oriente o caso era mais simples. De um lado christãos, do outro lado musulmanos..» não havia que hesitar. E' certo que os musulmanos tambem o conhecem e adoram, mas nunca lhe quizeram reconhecer o Filho, e isso não se perdoa facilmente. Portanto, quando chegou ao céu a noticia da insurreição da Rumelia, Deus Nosso Senhor tratou de saber se os inglezes e os francezes estavam do lado da Turquia. Responderam-lhe que não.

— Ora ainda bem! disse o Omnipotente. Sempre me hei de lembrar da guerra da Criméa, que me fez suar o topéte. Quando eu tractava de proteger os meus queridos francezes e aquelles inglezes, a que tive sempre affeição, apezar da heresia (Deus Nosso Senhor é catholico, esbarrava sempre com os turcos, que apanhavam assim por tabella uma protecção que eu lhes não queria dar, está claro. Agora não; agora o negocio é limpido. De um lado os meus bons christãos da Bulgaria e da Servia, do outro os grandes patifes dos musulmanos. Vão estes por conseguinte apanhar uma pilota mestra. Anjo de serviço! Quem é o anjo que está de serviço?

— Prompto, Senhor Deus! Prompto, acudiu S. Raphael, vindo a toda pressa lá do fundo do céo, onde estava cavaqueando ácerca dos acontecimentos do Oriente n'um grupo de cherubins.

E, no seu vôo luminoso atravez do céo, cabiam-lhe das pennas das azas tantos fulgores que foi isso o que deu origem uma noite d'estas a um phenomeno que toda a gente tomou por uma chuva de estrellas cadentes.

— Realmente, para um santo navegador, que foi á India com Vasco da Gama, podias voar um pouco mais depressa, disse-lhe Deus com um sorriso.

— Eu já disse a Vossa Divindade que nós com as nossas azas começamos a fazer triste figura por esse mundo. Satanaz já adoptou o systema das machinas a vapor, e dá-se perfeitamente com a innovação. Nós, se vencemos ainda os demonios em ligeireza, emfim é porque temos azas de primeira ordem, somos muito veleiros: mas os cherubins e outros anjos miudos, vêem-se em pancas para salvar as almas, e acontece-lhes muitas vezes encontrarem-n'as já mettidas nos paquetes infernaes, quando elles ainda andam a bordejar na atmosphera. Isto, Senhor, está precisando de uma reforma.

— Qual reforma nem meia reforma! bradou Nosso Senhor dando um murro em cima da mesa, que ia produzindo graves estragos no Universo. Já temos opposição no céo! Saiba em primeiro logar que, se Satanaz emprega o vapor, é porque lhe sahe de graça o combustivel, e porque não estraga a roupa com o fumo. Faz favor, porém, de me dizer, seu pateta, onde é que eu havia de ir buscar o coke necessario para dar azas a vapor ás legiões celestes, e em que estado ficariam as roupas brancas de voces todos, se eu admittisse cá semelhante invenção?

Raphael curvou-se humildemente deante da suprema sabedoria do Senhor Deus, e esperou as suas ordens.

— Chamei-te! disse benignamente Deus Nosso Senhor, para saber se já chegaram ao ceu as preces dos servios e dos bulgaros. Estou decidido a auxilial-os deveras, mas não os quero pôr no mau costume de receberem auxilios do ceu sem o pedirem. Os servios já fizeram preces?

— Já, sim, Divino Senhor!

— Muito bem, muito bem! Chamame S. Gabriel. Que traga a espada de fogo com que poz fóra do Paraizo aquelle asno do Adão e a serigaita da Eva! que forme uma boa phalange dos seus anjos escolhidos e que me proteja o Rei Milan na sua investida contra os turcos, depressa! depressa! trata-se de expulsar do Paraizo do Bosphoro aquelles Adões de turbante e as Evas odaliscas. E os Bulgaros não pediram nada?

— Tambem já fizeram preces, Senhor!

— Bem! Chama S. Miguel. E' o meu Moltke. Elle, que bateu Lucifer e o seu exercito rebelde, desfaz n'um momento as phalanges musulmanas. Como se trata de arrombar os Balkans, que leve a artilheria.

S. Raphael não fez observações. Desprendendo o vôo luminoso, S. Raphael correu a avisar os seus dois companheiros. Immediatamente se organisaram as forças celestiaes: S. Gabriel, brandindo a espada de fogo, fez um breve discurso aos seus soldados; S. Miguel, menos orador e mais militar, deu apenas a voz do «Marche», e as phalanges celestes caminharam ao seu destino.

S. Gabriel pairou por cima de Belgrado, S. Miguel por cima de Sofia. As tropas servias puzeram-se em movimento para o sul, e S. Gabriel seguiu-as; as tropas bulgaras puzeram-se em movimento para o norte, e S. Miguel estranhou o caso.

— Para aqui não é Constantinopla, murmurou elle. Para onde diacho vai esta gente?

Como, porém, S. Miguel só tinha instrucções para dar pancada e não para dar conselhos, calou-se. Apenas resolveu de si para si ir cobrindo a rectaguarda dos bulgaros para evitar que os turcos, aproveitando o disparate da marcha, lhes dessem uma esfrega monumental.

Assim de um lado e d'outro chegas ram a Tzariboor, e alli começou a pancadaria. Nem S. Miguel nem S. Gabriel tiveram tempo de reflectir na ausencia dos barretes turcos. Tambem com a semelhança dos uniformes, mal podiam perceber a differença.

S. Gabriel, porém, estranhou a resistencia dos inimigos, e o mesmo aconteceu a S. Miguel. Estava este na ala direita, e os batalhões adversos cahiam como espigas ceifadas; estava o outro na ala esquerda e acontecia o mesmo aos contrarios, de fórma que a batalha se equilibrava, até que n'um momento dado os dous archanjos encontraram-se face a face, e, sem fazerem reparo, jogaram um e outro duas cutiladas mortaes.

S. Gabriel apanhou um raspão na cara que lhe ha de deixar uma cicatriz eterna; S. Miguel ficou com as pennas da aza direita todas chamuscadas.

Foi então que se reconheceram e que se trocaram explicações.

Voltaram ao céo a toda a pressa a contar o caso a Deus Nosso Senhor, mas quando passaram pela bocca do inferno (não era em Cascaes) ouviram grande gargalhada. Olharam, e o que viram elles? A' roda de uma fogueira Satanaz, Belzebuth, Astaroth, Asmodeu etc., ouviam com as mãos nas ilhargas, um diabo alto, de sobrancelhas carregadas, bigode retorcido, longa pera, gorro de pluma vermelha, espada ao cinto, que lhes contava, ao que parecia, uma historia divertidissima.

Era Mephistopheles.

O que elle estava a contar, percebiam-n'o os dous perfeitamente. Por isso apresentaram-se de muito mau humor perante o Deus dos exercitos, e contaram-lhe tudo.

— Meus amigos, respondeu-lhes Deus Nosso Senhor melancolicamente, esta lição ha de servir-me. Eu sou o Deus de paz e de brandura e de misericordia, e lá na terra fizeram de mim o Deus dos exercitos e o Deus da pancadaria. Emfim, para não desacreditar os meus padres e para ser condescendente com S. Thiago e outros santos bellicosos que tem entrado no céo, tenho-me tambem prestado a figurar nessas dansas, ou pelo menos a consentir que o meu nome figure. Já por causa d'isso os marotos dos frades bernardos disseram que meu filho tinha apparecido em Ourique e tinha fallado ao Rei Affonso I, de Portugal, em latim da decadencia. Sujeitaram aquelles malandrins Jesus Christo a ser [illegible]bado pelo Epiphanio! Nunca me tenho mettido nas bulhas da terra que me não tenha sahido tudo torto. Quiz proteger Constantino, por exemplo, por elle ter tido a bonita idéa de se fazer christão, e afinal sahiu-me um patife de marca maior. Clovis comeu-me a isca, e... adiante! Os portuguezes esses, que eram os meus dilectos filhos, fizeram em meu nome toda a qualidade de maroteira. Eu já tinha decidido ha muito tempo abster-me de entrar n'essas contendas. Agora porém, realmente pareceu-me que até certo ponto se justificava a minha intervenção. Estavam de um lado christãos e christãos opprimidos; do outro lado musulmanos oppressores, crueis, fanaticos, dispoticos. A causa era realmente santa. Restituir Constantinopla aos seus naturaes possuidores, reacender em Santa Sofia a luz da verdadeira fé, recompensar a constancia dos meus filhos, que durante seculos se conservaram fieis ao meu culto, ao meu nome, que tudo padeceram, que a tudo se resignaram para não renegarem o nome de meu Filho nem as crenças de seus paes, pareceu-me que era motivo bastante para eu sahir da minha neutralidade habitual, e intervir na lucta. E o que succedeu? Succedeu que esses patetas, em vez de se baterem contra os turcos, se batem uns com os outros, que me fizeram assim introduzir a guerra civil no céo, e que Abdul-Aziz se ri d'elles, e Mephistopheles de nós. Temos conversado! Não quero ouvir fallar mais em guerras. As preces d'elles, quando vierem, que vão para o barril do lixo.

E foi assim que os bulgaros e os servios ficaram entregues as suas proprias forças, e a Turquia se viu livre da catastrophe mais séria que a tem ameaçado n'estes ultimos tempos.

PINHEIRO CHAGAS.

A JANELLA ILLUMINADA

(De François Coppée)

Era noite de canicula, trovejada e negra, sem lua e sem estrellas. No largo boulevard, plantado de arvores esguias e rachiticas, vão a passos pesados alguns transeuntes morosos, e a dupla fileira de bicos de gaz, que expellem a chamma no ar caliginoso, alonga-se até a vista se perder nas solidões dos arredores.

Expulso do quarto pelo calor suffocante, pela fadiga, pela ameaçadora vibração dos mosquitos dos fins de agosto em torno da luz, Ludovico levantou-se da banca de trabalho, lançou um olhar angustioso para o *linguado* de prosa que acabava de escrever,—pagina escripta sem prazer a sem *verve*, crivada de emendas, de linhas cortadas;—depois, desalentado, apagou o candeeiro, desceu a escada dos quatro andares, atravessou o boulevard deserto e sentou-se a uma meza exterior d'uma modesta cervejaria, situada defronte de sua casa.

Desoladora noite! O *bock* que o rapaz lhe serviu, em mangas de camisa, arrastando os chinellos, cheira a bafio e provoca nauseas; não corre aragem fresca, e quando o vento sopra com mais alento, é quente como o halito d'um enfermo. Entretanto Ludovico pensa que teria feito melhor não saindo de casa, deitar-se talvez. Pascal tinha carradas de razão,—o homem deve ficar em «casa», —e o proverbio arabe concorda: mais vale estar deitado que sentado, morto do que deitado. Morto? Sim, precisamente. Elle estava assaz fatigado da sua aspera vida de homem de lettras, sem um triumpho, sem talento, quem sabe?

Essa vida é monotona como o itinerario dos tramways, que, de dez em dez minutos, rolam em frente d'elle, na calçada pulvurulenta, ao trote pesado de duas parelhas estafadas. Tambem elle, para ganhar o bocado de pão e os sapatos, tem desempenhar o papel de cavallo de omnibus, atrellando-se aos varaes de um jornal. Ha nada mais duro do que puxar a carroça-transporte ou a carroça-letra redonda? Que officio, vender verbos e adjectivos! E no fim de contas, Ludovico tinha trinta e oito annos! Todas as manhãs, ao passar pela cara a navalha da barba, notava que a calva crescia, crescia como os parasitas dos muros do cemiterio. Uma juventude perdida. Nada de verdadeiramente doce e terno nas suas recordações, nem uma «nesgasinha verde», como dizem os inglezes, nada mais do que os amores tristes ou vergonhosos do celibatario pobre; e, se ha nomes de mulheres no seu coração, ellas escreveram-o lá como sobre gelo de restaurant. Quando Ludovico se entristece até ás lagrimas, lembra-se d'uma das suas mais sinistras noites, uma noite passada, na vespera d'um duello, junto d'uma amante de acaso, que elle nem sequer despertou e beijou, pela manhã, antes de ir bater-se,—tanto era o frio que essa mulher desconhecida lhe inspirava!

A' proporção que se absorvia na sua funebre meditação, Ludovico olha machinalmente em frente, e, levantando a cabeça para emborcar o *bock*, observa, de subito, no quinto andar da sua casa, justamente por sobre o seu quarto, uma janella illuminada.

E' a unica da casa, e mesmo das casas proximas, porque por aquelles sitios toda a gente se recolhe cedo, e, como, por este ceu sombrio, n'aquella altura, o cume dos edificios se perde na profundidade da noite, a janella luminosa brilha na immensidade da treva com o fulgor fixo e sereno d'um pharol no meio do mar. A janella está aberta; mas, como correram o cortinado branco, a transparente tela ondula e estremece.

— Quem póde habitar ali? perguntou Ludovico de si para si.

E elle sente-se, n'esse momento, tão intimamente triste, abandonado, solitario, e a janella illuminada radia tão docemente, tão tranquillamente, que por um capricho ironico da sua imaginação evoca as existencias felizes,—mais felizes do que a sua, de certo,—que devem ter vivido na altura d'aquelle quarto. Todos aquelles que o desgosto ou a tristeza expulsam muitas vezes de casa, e que o *spleen* dos passeios nocturnos fatiga, conhecem bem esta impressão. Qual de entre elles, vendo brilhar uma janella na noite, não tem feito no seu intimo esta interrogação:

— A felicidade habitará ali?

E por largo tempo a fitou, do fundo da sombra, com uma especie de inveja enternecida, como um desesperado, que tudo atraiçoou na terra, encontrando ainda uma consolação melhancholica em contemplar um astro e a esperar que um dia recomeçará n'elle uma vida nova.

*

Quem póde habitar ali? perguntou Ludovico de si para si; quem vela até tão tarde?

Um trabalhador como elle, talvez, um escriptor, um poeta? Não terá uma ou outra vez cruzado um cumprimento, ao descer ou ao subir a escada, com um rapaz pobre, mal vestido, pallido, ordinariamente com um livro debaixo do braço? E' isso. Esse rapaz deve ganhar a indispensavel moeda de cem sous, dando lições de manhã, vendendo um pouco do seu latim; mas, o resto do tempo, é todo para a poesia e para a arte. E' pobre, muito pobre, mas altivo e puro como um lyrio; conservou intacto o thesouro da sua mocidade e das suas illusões, e, quando, apezar do fato fino, uma *grisette* o olha e lhe sorri, baixa os olhos como donzella casta,—os seus olhos profundos de supercilios avelludados, reservando-se para uma Beatriz futura.

Certamente aspira á gloria, mas não pretende conquistal-a senão por uma obra prima, em que tenho vertido, consubstanciado toda a sinceridade da sua alma; respeita a penna como um paladino a sua espada, e prefere morrer de fome a fazer-se litterato mercenario e a semear pontas de cigarro nos escarradores dos gabinetes de redação. O pobre rapaz tem vivido na duvida; mas, de que serve a vida aos poetas senão para fustigar, para matar as suas chimeras, e elle escreve n'este momento os seus primeiros versos, o seu divino poema da juventude, aquelle que só uma vez se faz; creou um paraizo encantado, um paraizo impossivel onde as aves sacodem perfumes da plumagem, onde todas as mulheres são puras e dôces como estrellas, onde as flores teem azas, e onde ha unicamente sentimentos e sonhos; e, mais tarde, quando soltar o vôo ás suas canções, os que se embriagarem a cantal-as ou a lel-as ficarão tristes como no dia seguinte ao d'uma orgia e soffrerão de saudade amarga, pensando que a vida não é tão bella como vista atravez aquelle rutilante prisma...

Mas, até o presente, o seu poma é só d'elle, o seu poema inacabado, e por isso mesmo ainda mais querido; porque atravez o esboço, póde vêl-o como na sua trama ideal. Que póde fazer a essa hora o joven poeta? Deitou-se já para ler, até alta noite, ou tirou de sobre a banquinha, junto do leito, um livro predilecto, cem vezes relido, e no qual, mercê da sua poderosa e fresca imaginação, se abrem entre as suas linhas horisontes magnificos e infinitos? Não; talvez trabalhasse toda a noite, escrevesse algumas das suas melhores estrophes; depois, alquebrado pelo esforço, recostou-se no seu grande *fauteuil*, a sua encantadora cabeça de adolescente pendeu-lhe para o lado, os olhos fecharam-se-lhe, a penna descaiu-lhe dos dedos; mas, n'esse somno, vê sempre a pagina começada e sonha que a Musa satisfeita,—a Musa que existe ainda para elle, eguala uma mãe que seria um anjo,—se encostou ao espaldar da cadeira e, sorrindo, vê-o dormir, afastando-lhe por vezes o cabello do rosto, com mão ligeira e beijando-o na fronte!

*

— Quem póde habitar ali? pergunta Ludovico de si para si, sempre seduzido pela mysteriosa fascinação da janella illuminada, e cujo pensamento fluctua ao acaso.

Amantes! Sim, amantes para os quaes nada existe no mundo, além do seu mutuo e inexgotavel desejo; que nunca olham mais longe do que as suas duas sombras entrelaçadas, e vão caminhando em frente, n'um senda feita de argenteo luar. Oh! encantador e juvenil par!

O seu idyllio popular começou muito tranquillamente na extrema do bairro onde se encontraram uma noite que, collocados pelo acaso um junto ao outro, viam galopar n'um circo cavallos de madeira; mas ella reparou que elle era loiro, o estudante, loiro com labios vermelhos; elle, entregou-se n'esse mesmo instante a essa morena de olhos alegres como uma canção; e, para serem felizes, pediram unicamente licença aos seus vinte annos.

Isto dura desde a primavera, desde o rebentar das arvores, dos botões rubros das rosas e dos cachos de cerejas; mas estão na edade em que *ámanhã* quer dizer *sempre*, e transformaram o quartosinho em que vivem n'uma gaiola em que sôa a deliciosa symphonia dos beijos.

E' extraordinario que n'essa noite haja luz no quarto d'elles!

Ordinariamente,—o amor gosta das noites grandes,—n'essas circumstancias, a gente deita-se cedo e levanta-se tarde. O enamorado mancebo teve, sem duvida, de ausentar-se hoje, de ir jantar a casa de alguns velhos parentes; mas, á saida, ella enrolou-lhe ao pescoço um lenço de seda que, durante o caminho, lhe faz uma aureola de aromas, e não a esquecerá, não.

Ha pouco, fazendo a sua ceiasinha ao canto da meza, ella sentia-se melhor, mais á vontade, mais feliz por estar só, para só pensar no querido amante; escrevia, sonhadora, quasi sem consciencia, o nome do amante, com a ponta da faca, na brancura da toalha; recordava-se, com um sorriso terno, da bonita maneira como elle anda, como faz, como falla, e sentia um não sei quê de delicioso fundir-se no seu coração.

Mas, no remanso das horas, cansou-se de esperar, despiu-se, metteu-se no leito. Entretanto, dorme junto da véla accesa; o seu fresco rosto, submerso nos cabellos soltos, repoisa sobre as mãos cruzadas; o cóz da sua fina camisa de musselina, todo descaido n'algum brando movimento, descobre-lhe as espaduas, redondas e puras.

Quando elle entrar, em breve, devarinho, sem fazer ruído, terá a alegria de a surprehender no seu somno de flor; sentar-se-ha junto do leito a contemplal-a por largo tempo. Então, presentindo-o instinctivamente no seu sonho, abrirá os olhos;—oh! o tremular das palpebras d'uma joven de vinte annos, que desperta! oh! as primeiras lucilações d'uma estrella!—e elle, perdido de amor, abraçal-a-ha, muito apertada, apaixonadamente, e reclinará a fronte no seu seio perfumado!

*

— Quem pode habitar ali, quem? pensa Ludovico, os olhos sempre pregados na alta janella, que fulge de noite.

Porque não será um modestissimo lar domestico, com creanças? Um outomno com bellos fructos? Comtudo, isso tambem existe,—corações humildes e resignados; felizes no dever e pelo dever, como os dois esposos que Ludovico encontra ás vezes, aos domingos, n'esses arredores de costumes patriarchaes: a mamã, loira fatigado, com o pãosinho de ló, sentando o seu ultimo bébé no trem de aluguer, e o papá,—uma cabeça grisalha que espera a reforma burocratica, —muito satisfeito, dando a mão ao seu rapaz, que já anda no lyceu. São elles, talvez, os que vivem lá em cima; e, como o ordenado é pequeno, e vivem economicamente,—imagine-se, dois filhos!—almoçam muitas vezes os restos da comida de hontem, o rapaz dorme na casa de jantar, n'um colchão que todas as manhãs se levanta. Ah! o bábésito,—ninguem o esperava, é verdade, mas uma vez que veio, em boa hora seja!—desequilibrou bastante o orçamento domestico. Felizmente, o papá encontrou um estabelecimento mercantil, para onde vae trabalhar á noite, na escripturação, e os seus cuidados dissiparam-se, tornaram-se menos pezados. E hoje não se lastima; em casa todos vão bem de saude; o mais velho, Leão no 5.º anno do curso, no anno passado ganhou o premio, e é enternecedor ver o olhar affectuoso que o marido volve, para a mulher, quando ella fatiga a vista, á noite, passejando a roupa, e elle lhe diz: «Então, mamã, vá deitar-se; basta de coser por hoje.» Mas, porque não faz elle outro tanto, o pae, que deve levantar-se de manhã cedo, para entrar na sua labutação diaria? O que o demora tanto, á luz do candieiro de petroleo? Porque? porque Leão não pode prescindir d'um repetidor de estudos, e o pobre homem fez de mestre, acordando com esforço mental as suas velhas recordações... Quando elle era rapaz e estudava tambem, nos tempos que lá vão! Ah! apezar de todas as suas miserias, Ludovico sente inveja d'essa boa gente, d'esse honesto casal, porque possue o que não poderia pagar com todo o sangue das suas veias,—um grande sentimento,—e comem as magras sopas com a virtude sentada ao lado!

Subito, grossas gottas de chuva cáem, esmangando-se no asphalto do passeio e sobre a superficie da meza da cervejaria, a que Ludovico se encostou. A trovoada passa; é preciso recolher-se.

Apezar da hora tardia, encontra a porteira ainda de pé, remendando uma meia de lã no seu cubiculo. Está dito! saberá quem véla por traz do luminoso cortinado, que durante tanto tempo contemplou, sonhando delerosamente n'essa noite todas as felicidades,—as felicidades que estão ao alcance dos pobres: o trabalho, o amor, a familia.

— Quem móra por cima do meu quarto? perguntou elle á velha mulher. Justamente, por cima de mim?... E' a unica janella em que apparece luz, esta noite, e a estas horas...

— Ah! senhor, responde-lhe a porteira, ninguem... não móra ninguem... Morava lá um pobre velho, que devia a renda de dois trimestres... A *propietaria* não reclamava, por caridade... porque elle já carregava com os oitenta... e ia ser recolhido ao asylo... Mas, hoje, ahi por quatro horas da tarde, morreu de repente... Aquillo foi como um passarinho... Então, a senhora do primeiro andar deu um lençol velho para o amortalhar... Ninguem conhecia o pobre homem... Ah! meu Deus, não ter um amigo, um parente, ninguem para nos fechar os olhos... O mundo é assim... Eu, fiz o que pude... Subi, accendi uma vella, para o cadaver não estar ás escuras... e logo, apenas entre o inquilino do terceiro, que ainda não veio, vou lá cima resar uma *estação* por alma do pobre velho... que Deus tenha em gloria, amen, amen!

(Trad.)

AGNELLO OSCAR.

Parte Official

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 25

Varios despachos ecclesiasticos e judiciaes já conhecidos.

Annuncio de estar aberto concurso documental e de provas escriptas, pelo praso de 30 dias, para o provimento de um logar de amanuense da secretaria da penitenciaria de Lisboa.

Decreto regulando a contabilidade e administração financeira da mesma penitenciaria.

Decretos aposentando o sr. Gomes Lages com a pensão annual de 1:200$ reis, e nomeando o sr. Luiz Perestrello director geral da thesouraria do ministerio da fazenda.

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em differentes districtos.

Mappa do movimento dos espolios dos portuguezes fallecidos na área do consulado de Pernambuco, referido a dezembro de 1885.

Diario de 26

Decreto convocando as côrtes para o dia 9 de setembro proximo futuro para o juramento do principe D. Carlos, como regente do reino.

Boletim de sanidade maritima declarando inficionados de colera-morbus desde o dia 1.º de maio ultimo, os portos da Birmania, e suspeitos da mesma epidemia os do golpho de Bengala.

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em differentes districtos,

Decreto regulando a execução do decreto n.º 1 de 17 do corrente, na parte em que estabelece como receitas proprias da caixa de aposentações, as provenientes das quotas dos empregados e mais funccionarios com direito á mesma aposentação ou jubilação.

Diario de 27

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em differentes districtos.

Carta de Lisboa

Lisboa, 27 de agosto de 1886.

Tem causado gratissima impressão em Lisboa as noticias da maneira altamente sympathica porque sua magestade el-rei D. Luiz tem sido recebido nas differentes côrtes, cujos soberanos tem visitado. A recepção que sua magestade acaba de ter em Berlim foi esplendida, como se vê dos ultimos telegrammas chegados d'alli tanto pelas vias officiaes como particulares. Como a carestia de noticias politicas continua a ser enorme, bom é que venham vindo estas que não são de menos importancia. Alguns dos telegrammas a que me refiro são os seguintes:

«*Stockholmo, 25.*—Depois da meia noute, sua magestade el-rei, acompanhado de el-rei da Suecia, dos principes, ministros, corpo diplomatico, grandes dignitarios, recebeu na estação do caminho de ferro a mais affectuosa despedida. El-rei o sr. D. Luiz I esta muito commovido. Sua magestade deixa aqui e em Copenhague as maiores sympathias.—*Sotto Mayor.*»

«*Berlim, 25.*—Vou partir com todo o pessoal da legação, assim como o general Deranche e o coronel Schaeter. Vamos ao oncontro de sua magestade el-rei em Travesmund, onde desembarcará ámanhã, ás 7 horas da manhã.—*Marquez de Pennfiel.*»

«*Traveminde, 26, ás 7 h. e 50 m.*—Sua magestade el-rei D. Luiz acaba de desembarcar e foi recebido pelo general de Zeresgôw, general de Renck e coronel de Schachten da parte de sua magestade o imperador Guilherme. Sua magestade segue para Berlim n'um comboyo especial e chegará alli á 1 hora.—*Marquez de Penafiel.*»

Um telegramma particular de Stockholmo dava mais os seguintes pormenores:

«*Stockholmo, 24.*—Realisou-se aqui um passeio pelo lago Malbeim, indo os dous soberanos, os principes da casa real sueca, altos dignitarios, etc. Ao jantar de gala, dado em honra de el-rei D. Luiz, assistiram os membros da familia real, o corpo diplomatico e pessoas da côrte. Grande illuminação, luz electrica, fogos de artificio, etc. Gala e jubilo por toda a parte. Quando el-rei foi ao theatro, na entrada havia uma illuminação phantastica, surprehendente. Representaram a *Africana*, de Meyerbeer.»

«*Berlim, 26, ás 3 horas da tarde.*—El-rei acaba de chegar e foi recebido pelo imperador, principe imperial, principe Guilherme e todos os principes da casa imperial que estão presentes em Berlim. Todas as honras reaes foram prestadas a sua magestade, que, na carruagem do imperador, e acompanhado de todos os principes e seus respectivos sequitos, foi aos schloss, onde o esperava a imperatriz, rodeada de toda a sua côrte. O rei fica alojado no palacio de Berlim. Hoje ha um grande jantar no palacio, e representação de gala na opera. Amanhã é o jantar dado pelo imperador em Babelsberg e o passeio em Postdam. Depois de ámanhã caçada e jantar em casa do principe imperial, e baile em casa da imperatriz.—*Marquez de Penafiel.*»

— Houve na terça-feira no paço da Ajuda um jantar dado por sua magestade a rainha em honra de seu sobrinho, filho do duque de Aosta, que se acha presentemente em Lisboa. Foi um jantar de 30 talheres, sem caracter official. Sua magestade a rainha tinha á sua direita o principe italiano, dando a direita á sr.ª marqueza do Funchal, seguindo-se-lhe o sr. conselheiro Fontes Pereira de Mello; á esquerda o sr. marquez Oldoini, seguindo-se-lhe o commandante da divisão naval italiana, que se acha fundeada no Tejo. Defronte de sua magestade a rainha estava o sr. infante D. Affonso, que dava a direita á sr.ª D. Maria Emilia de Castro Seabra, esposa do sr. presidente do conselho, seguindo-se-lhe o sr. ministro dos estrangeiros; á esquerda, o sr. presidente do conselho, seguindo-se-lhe madame Cotta. Sua magestade a rainha ostentava soberbos brilhantes, trajando uma elegantissima *toilette* de setim branco bordado, com cauda de veludo verde.

— O testamento do sr. conselheiro Mendes Leal, apresentado pelo consul Hortega, foi hontem aberto em Cintra com todas as formalidades da lei. E' escripto em tres folhas de papel, e n'elle declara o testador que lega todos os seus bens e direitos a sua esposa a sr.ª D. Rosa Biester, a quem recommenda que da casa e objectos existentes venda o que não quizer conservar, pagando com o seu producto um encargo ao Banco de Portugal, e comprando a favor de seus sobrinhos 2:800$000 reis de inscripções, producto de uma subscripção realisada no Brazil em beneficio de seu irmão Antonio, já fallecido. Quer mais que sejam distribuidas por varios parentes algumas lembranças á escolha da mesma sua esposa, sendo entregue a seu cunhado o sr. Frederico Biester uma edição rara dos *Lusiadas*.

— Houve hontem de tarde um violento incendio em um deposito de petroleo e enxofre pertencente aos srs. Serra & C.ª e situado em Cacilhas. Acudiram rapidamente soccorros de alguns vasos de guerra e de navios estrangeiros, trabalhando a marinhagem com grande denodo. O deposito continha: 2:000 saccas de enxofre, 26 pipas de petroleo, cimento, sabão e legumes, e ficou completamente destruido. Este deposito, que mede 24 metros do comprido por 20 de largo, estava situado nas trazeiras de seis pequenas propriedades, que ficaram todas muito damnificadas. O deposito tambem estava seguro em 6:000$000 reis, na companhia *Probidade*, mas os prejuizos soffridos sobem a mais de 8:000$000 reis.

— Regressa a Lisboa no dia 20 do mez proximo, o sr. ministro da marinha, que está em Cauterets, e que no dia 7 partirá d'alli para Pariz.

—Pelo ministerio do reino estão sendo tomadas providencias contra a emigração clandestina, fazendo com que as auctoridades maritimas cumpram rigorosamente as disposisões legaes relativas á fiscalisação dos navios que conduzam emigrantes.

—No dia 31 do corrente proceder-se-ha no ministerio da fazenda ao sorteio das obrigações das emprestimos de 5 p. c. de 1879 e 1881, que devem ser amortisadas no 1.º de outubro proximo, sendo 40 do primeiro emprestimo e 170 do segundo.

— Estão sendo revistas as provas do novo Codigo Commercial Portuguez, que está a imprimir.

— O *Diario do Governo* publicou já o decreto convocando para o dia 9 de setembro as côrtes, a fim de prestar juramento S. A. o principe regente.

— Foi nomeado amanuense da direcção politico do ministerio dos negocios estrangeiros o sr. Filippe Maria Ferreira Braga.

— O sr. Antonio Ennes vae ser nomeado bibliothecario-mór da bibliotheca nacional, logar vago pelo fallecimento do sr. Mendes Leal.

— Foram approvados para substitutos dos juizes: de Anadia, o sr. José Sampaio; de Torres Vedras, o sr. Manuel Francisco Marques, e de Cuba, o sr. Barahona e Costa.

— Foram concedidas licenças aos inspectores de instrucção primaria das circumscripções do Porto, Coimbra e Bragança; ao delegado na comarca de Guimarães e ao conservador na da Gollegã.

— O sr. conde de Casal Ribeiro partiu para o estrangeiro.

— E' esperado brevemente em Lisboa o ministro dos correios de França, que veio a Hespanha. Y.

Telegraphia

Paris 24, á tarde.—Ao contrario do que diz um jornal da manhã, o sr. Julio Grévy, presidente da Republica Franceza, está de perfeita saude.

Despachos de Vienna annunciam que o exercito e a população da Romelia oriental se pronunciam a favor do principe Alexandre de Battenberg.

Em Sofia receiam-se conflictos entre os adversarios e os partidarios do principe deposto.

S. Petersburgo, 24.—O jornal *S. Petersbourgo* prevê uma intervenção russa na Bulgaria, se lá rebentarem desordens.

Constantinopla, 24.—A Sublime Porta expediu uma circular ás potencias, na qual declara que procederá de accordo com ellas relativamente aos negocios da Bulgaria.

Estabeleceu-se em Ternova um segundo governo provisorio bulgaro, a favor do principe Alexandre de Battenberg.

New-York, 24.—O governo federal mexicano mandou pôr em liberdade o jornalista americano, sr. Cutting.

Foi reprimida a revolução na Republica de Honduras, sendo mortos os chefes do movimento revolucionario.

Bucharest, 24.—O hiate que conduz o principe Alexandre da Bulgaria, aportou a Giurgevo (Roumania), mas continuou a sua derrota. Começa a acreditar-se que o novo governo bulgaro deu ordem para o desembarque em territorio russo.

Londres, 25.—Continuou esta noite na camara dos communs a discussão da resposta ao discurso da corôa.

Os srs. Gladstone e Parnell criticaram as propostas do governo.

Entre o sr. Gladstone e lord Randolph Churchill, chanceller do Echiquier, deu-se um vivo incidente.

Filippopoli, 24.—Uma contra-revolução, appoiada pelo exercito, proclamou novamente principe das duas Bulgarias, o principe Alexandre de Battenberg.

Bucarest, 24.—O hiate que conduz o principe Alexandre de Bettenberg continua descendo o Danubio. Suppõe-se que desembarcará na Bessarabia russa.

Rebentaram desordens em Sofia, sobre a qual se dispõem a marchar varias guarnições bulgaras, juntamente com as tropas romeliotas.

Berlim, 25.—O rei de Portugal deve chegar ámanhã a Berlim á 1 hora da tarde, onde permanecerá até domingo. A legação portugueza com o general Franck e o tenente-coronel Schanter partiram esta manhã para Lubeck, a fim de ir receber o rei.

Vienna, 25.—A *Nova Imprensa Livre* publica um despacho de Kalafat, com data de 24, annunciando ter sido derribado o governo provisorio bulgaro, e preso o delegado metropolitano, monsenhor Clemente com os srs. Acronieff e Zankoff, e restabelecido o antigo ministerio Karaveloff. Partiram deputações para diversos pontos, a fim de procurarem trazer para Sofia o principe Alexandre.

Bucharest, 25.—Affirma-se que o commandante do hiate que leva o principe da Bulgaria, ao chegar a Reni, telegraphou para Sofia o seguinte: «Cheguei a Reni, onde aguardo instrucções», e que de Sofia lhe responderam: «Volte a Lom-Palanca e traga o principe.»

Travemsund, 26, (official)—Sua majestade el-rei D. Luiz, de Portugal, acaba de desembarcar, sendo recebido pelos generaes Tresckow e Franck, e pelo coronel Schantez representando o imperador Guilherme.

Sua majestade parte em comboio especial para Berlim, onde deverá chegar á 1 hora da tarde.

Paris, 25.—Foram mandados sair de França um padre protestante inglez e um barão allemão, por haverem publicado um protesto contra a expulsão do duque de Aumale.

S. Petersburgo, 25. — O principe Alexandre de Battenberg, que chegára hontem a Reni, seguiu caminho para Austria, por Volotchiso. O principe não vae debaixo de prisão.

Os boatos inquietadores sobre a situação da Bulgaria são pelo menos exagerados.

O principe de Bismark annuiu officialmente e tenciona ir a Franzensbad visitar o sr. Giers, ministro dos negocios estrangeiros russos.

Roma, 25. — Os jornaes catholicos publicam hoje o texto da concordata assignada no dia 23 do corrente entre o Vaticano e Portugal, ácerca do padroado na India.

Sofia, 25. — O governo provisorio deu a sua demissão.

O sr. Karavelloff fez uma proclamação, declarando que assume a presidencia do governo com o sr. Stambuloff, como regente, e os ministros seguintes:

Sr. Stoiloff, ministro dos negocios estrangeiros; sr. Radoslawoff, ministro do interior; sr. Greckoff, ministro da fazenda; sr. Orochakoff, ministro da justiça; sr. Manoff, ministro da guerra; sr. Jovandoff, ministro da instrucção publica.

Reina tranquillidade completa.

Londres, 25.—Diz um despacho de Darmstadt para o *Standard* que o principe Alexandre da Bulgaria segue actualmente em viagem d'aquella cidade pelas vias ferreas da Galicia.

Bucharest, 25.—O marechal Glalatino, chegade a Bucharest, partiu em seguida a encontrar-se com o principe Alexandre, com a missão de convidal-o a voltar á Bulgaria.

Ssfia, 25.—O sr. Stoiloff, ministro dos negocios estrangeiros, dirigiu uma circular aos agentes das potencias estrangeiras, participando-lhes a constituição do novo governo e manifestando a esperança de que as potencias lhe concedam apoio e confiança.

Rio de Janeiro, 26.—Partiu hontem d'este porto, com destino á Europa, o paquete inglez *Britannia* da Companhia Navegação do Pacifico.

Berlim, 26.—O rei D. Luiz, de Portugal, chegou hoje a esta corte á uma hora da tarde. Na estação do caminho de ferro, que estava ricamente adornada com bandeiras portuguezas, allemãs e prussianas, esperavam S. M. el-rei, o imperador Guilherme, o principe imperial, o principe Guilherme, os principes de Saxe-Meiningen-Hildburghausen e Leopoldo Hohenzollern e muitos generaes. Fazia a guarda de honra uma companhia da guarda prussiana. Quando chegou o comboio, o imperador Guilherme approximou-se da carruagem real e abraçou tres vezes o rei D. Luiz. O principe imperial e o principe Guilherme abraçaram tambem o rei, que ficou visivelmente commovido com este acolhimento tão cordeal.

O rei apertou depois a mão a todos os outros principes e generaes, e em seguida passou diante da tropa, cuja banda tocou o himno nacional portuguez. O rei metteu-se então com o imperador Guilherme no coche de gala, puchado a quatro cavallos, e, entre as acclamações da multidão, dirigiu-se para o paço real, aonde foi recebido pela imperatriz com extrema cordealidade. O rei almoçou em seguida no palacio com o imperador e foi depois visitar os outros augustos personagens, que lhe pagaram immediatamente a visita.

Pelas cinco horas da tarde houve jantar de familia, ao qual assistiram todos os membros da familia real presentes em Berlim.

El-rei e o imperador assistiram esta noite, na Opera, á recita do *Lohengrin*, e ámanhã irão a Tempelhof presencear as manobras da guarda prussiana.

Londres, 26.—A linguagem dos jornaes inglezes é muito vehemente contra a Russia.

Repetiram-se hontem desordens graves em Belfast (Irlanda).

Paris, 26.—O presidente da republica franceza, sr. Julio Grévy, que veio hoje a Paris, regressará a Mont-sous-Vaudrey logo depois de terminado o conselho de gabinete.

Despachos de Vienna confirmam que o principe Alexandre de Battenberg vai para Darmstadt, onde está sua familia.

As potencias ainda não empenharam nenhuma acção diplomatica.

Suppõe-se que a questão bulgara será resolvida na proxima entrevista do principe de Bismark com o sr. de Giers, em Franzenbad, aonde o primeiro d'estes personagens chegou hoje.

S. Vicente, 26.—Segue hoje d'este porto com destino a Lisboa o paquete *Baltimore*.

Paris, 27.—Affirma-se que o conde de Lefevre de Behaine, representante da republica franceza junto ao Vaticano, recebeu ordem para retirar-se de Roma.

Constantinopla, 26. — Assevera-se que o principe Alexandre de Battenberg partiu na quarta-feira para Vienna, sob a guarda de um official russo, e que terá de jurar que não torna á Bulgaria, nem voltará á Russia.

As potencias declararam que precisavam de informações auctorisadas para responder á nota da Sublime Porta.

Bucharest, 27.—Uma circular russa ás potencias diz que o governo do tzar desapprova a deposição do principe Alexandre, e que favorece a reacção em seu favor; crê, porém, que elle deve renovar espontaneamente a sua abdicação, para dar lugar a que se componha definitiva e lealmente o equilibrio no Oriente.

ANNUNCIOS

CORPO DA GUARDA FISCAL
BATALHÃO N.º 2
DISTRICTO D'AVEIRO

213 FAZ-SE publico que por ordem superior foi suspensa a venda das barracas de madeira aonde se fazia a cobrança do imposto do sal n'este districto, annunciada no *Campeão das Provincias*, n.º 3:517, de 25 do corrente.

Districto fiscal d'Aveiro, 27 de agosto de 1886.

O chefe do districto,
Pedro d'Alcantara Telles da Motta.

AOS SRS. BANHISTAS

Grandes reducções para os fornecimentos de praias

212 ASSUCARES finos puros, refinados com ovos, com o abatimento de 10 por cento.
Especialidades em Chá Hysson, Uxim e Pauchongue.
Arroz de todas as qualidades.
Cafés de Moka e Rio, em grão torrado e moido á vista do freguez.
Bolachas finas em 140 qualidades differentes.
Manteiga Ingleza e Nacional.
Queijo Londrino, Prato, Gruyer e Flamengo.
Pâssa d'Alicante e Corintas.
Dôces, Conservas, Chocolates, Chouriça da Beira Alta, Castello de Vide e Aldeia Gallega; Vinhos finos, Licores, Cognacs, Genebras, Champagnes, Massas para sopa de todas as qualidades, Sêmola, Araruta, Maizêna, e todos os mais artigos que dizem respeito a um estabelecimento de Mercearia, Confeitaria e Salchicharia, que seria impossivel enumerar.
Fazem-se descontos muito vantajosos em todos os artigos.

José dos Santos Gamellas e Filho

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

LEILÃO

214 NO dia 29 do corrente mez d'agosto, ás 11 horas da manhã, proceder-se-ha n'esta cidade, na rua do Gravito n.º 31, á venda em leilão de mobilia e outros objectos.

ARREMATAÇÃO

211 EM virtude de execução que João Antonio Ferreira e mulher movem contra José Antonio Bichão e mulher, de Ilhavo, vae á praça, para ser arrematado, no dia 10 do proximo mez de outubro, pelas 11 horas da manhã, junto á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, o seguinte predio:

Umas casas terreas na viella do Monica, em Ilhavo, que partem do norte com Manuel Borrão e do sul com José Francisco Faúlho, no valor de 100$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

O escrivão,
Arnaldo Augusto Alvares Fortuna.
Verifiquei—*Costa e Almeida.*

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DE AVEIRO

Estrada n.º 34 d'Aveiro a Mira

Reparação da Ponte de Vagos

ARREMATAÇÃO

205 PELA Direcção das Obras Publicas d'Aveiro se faz publico que no dia 12 de setembro, pelas 11 horas da manhã e perante a administração d'este concelho, serão dados de arrematação os fornecimentos de prego, tintas, longuezinas, travessas e pranchões de pinho para a reparação da ponte de Vagos.

As condições e mais esclarecimentos acham-se desde já patentes n'esta Secretaria todos os dias uteis não sanctificados, ficando prevenidos os concurrentes de que teem de fazer um deposito provisorio de tres por cento e de cinco para o caso da adjudicação.

Aveiro e Secretaria da Direcção das Obras Publicas, 20 d'agosto de 1886.

O Engenheiro Director
Antonio Ferreira d'Araujo e Silva.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DE AVEIRO

Estrada n.º 32 d'Aveiro á Barra

Reparação da Ponte da Gafanha

ARREMATAÇÃO

206 PELA Direcção das Obras Publicas d'Aveiro se faz publico que no dia 12 de setembro, pelas 11 horas da manhã e perante a administração d'este concelho, serão dados de arrematação os fornecimentos de prego, tintas, madeira em estacas, longuezinas, travessas e pranchões de pinho para a reparação da ponte da Gafanha.

As condições e mais esclarecimentos acham-se desde já patentes n'esta Secretaria, todos os dias uteis não sanctificados, ficando prevenidos os concurrentes de que teem de fazer um deposito provisorio de tres por cento para a licitação e de cinco para o caso da adjudicação.

Aveiro e Secretaria da Direcção das Obras Publicas, 20 de agosto de 1886.

O Egenheiro Director
Antonio Ferreira dAraujo e Silva.

BALSAMO ODONTALGICO DE MOURA

130 COM o uso d'este balsamo cessam instantaneamente as dores de dentes por mais violentas que sejam. Frasco 200 reis.
Unico deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

EDITAL

Rufino Cesar de Souza Monteiro, Vice-Presidente da Camara Municipal do concelho de Aveiro, em exercicio, no impedimento legal do respectivo presidente, etc.

207 FAÇO saber que, em virtude da requesição do Exmo Governador Civil do districto, feita a pedido da Junta Geral do districto de Aveiro, e, em cumprimento da resolução tomada pela Camara da minha presidencia, em sua sessão de hontem, se acha aberto o inquerito de 30 dias, para a transferencia, para a ordem das estradas districtaes, da estrada municipal de Oliveira de Azemeis á Farrapa, tendo por ponto obrigado Carregoza, devendo ser prolongada até Arouca.

Quem tiver que reclamar contra esta pretendida transferencia, devel-o-ha fazer, n'esta Secretaria, dentro do referido praso.

E para constar se passou o presente para ser publicado pela imprensa e outros de igual theor para serem affixados nos logares mais publicos do concelho.

Aveiro e Secretaria da Camara Municipal 20 de agosto de 1886. E eu Manuel Marques, amanuense da camara, servindo de escrivão interino, no impedimento do respectivo, que o escrevi.

Servindo de Presidente da Camara, o Vice-Presidente—*Rufino Cesar de Souza Monteiro.*

PILULAS PEITORAES DE MOURA

132 ESTE medicamento, de uma composição vegetal e debaixo da fórma de pilulas, o que facilita muitissimo a sua administração, e de uma incontestavel efficacia nas bronchites tanto agudas como chronicas, defluxos, tosses, rebeldes, tosse convulsa e asthmas tica, dôres de peito, escarros de sangue, etc. Acompanham esta especialidade numerosos attestados que justificam os seus creditos. Caixa 500 reis. Deposito no Porto, Felix & Filho.

Unico deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

Previne-se o publico, para não ser illudido, que são falsificadas as pilulas em cujas caixas fôr o nome Felix & Filho.

POS DENTIFRICOS DE MOURA

131 ESTES pós limpam os dentes sem prejudicar o seu esmalte, dando-lhes um brilho e alvura admiraveis; fortificam as gengivas, tiram o mau halito e previnem a carie de resultados tão funestos quanto dolorosos. Caixa 200 reis.

Unico deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883. 1

10 PILULAS DE BLANCARD

IODURETO DE FERRO INALTERAVEL

NOVA-YORK — Approvadas pela Academia de Medicina de Paris. Adoptadas pelo Formulario official francez. Autorisadas pelo Conselho medico de São-Petersburgo — PARIS

1853 — 1855

Estas pilulas, em que achão-se reunidas as propriedades do **Iodo** e do **Ferro**, convêm especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (*tumores, enfartes, humores frios*, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são inefficazes; na **Chlorosis** (*pallidez das meninas não menstruadas*), a **Leucorrhea** (*fluores brancos* ou *fluxo alvo*), a **Amenorrhea** (*Menstruação nulla* ou *difficil*), a **Tisica**, a **Syphilis constitucional**, etc. Emfim, offerecem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, exija-se o nosso sello de prata reactiva, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui juncto. Blancard

Pharmacᵉ em Paris, rue Bonaparte, 40

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

Quasi de graça

154 POR liquidação se vende com 75 p. c. abaixo do preço da fabrica uma enorme quantidade de relogios e de prata Alfinide, proveniente do quebramento das fabricas reunidas de relogios e prata Alfinide.

Por 3$500 reis um bom relogio portatil. Por este preço baratissimo podem receber um finissimo relogio para senhoras ou senhores, «d'or Souble» ou de «Plaquet» repassado, o que não se póde distinguir dos relogios de verdadeiro ouro ou prata. No commercio é o preço d'elles o decuplo. Garantido por 4 annos.

Por 4$000 reis um relogio de «Argentina» ancre, com um optimo machenismo de precisão. Garantido por 5 annos.

Por 4$300 reis mandamos um magnifico relogio portatil «Repertoir de Plaquet» ou de *verdadeiro «or double» arregalado com machenismo artificial. Ultima novidade de Vienna*, chamado «Imperial-Nouveauté». Garantido por 4 annos.

Por 3$800 reis se recebe um excellente, bem arregalado e luminoso relogio de salão posto em quadro de madeira bem dourada e com estupendo quadrante empenhado da i r priv. materia luminosa a qual o faz de noite luminoso como a lua, assim que se podem ler as horas sem acender a luz.

Por 1$000 reis se recebe uma elegante cadeia de relogio de «Plaquet» que se póde transformar n'um instante em porta pena com tinteiro de carradura hermetica. Comodadissimo para todos.

Por 6$000 se recebe um optimo relogio *emontoir* de prata verdadeira o qual representa um valor de *40$000*. Esse relogio pateneado foi distinguido com 3 medalhas d'ouro nas exposições universaes. Garantido por 5 annos.

Por 3$850 reis apenas representante sómente a metade da mão de obra, do que antes se vendia por 60 francos, enviaremos o seguinte serviço de mesa de prata Alfinide, muito fino e duradouro: 6 formosas facas de meza, 6 garfos, 6 colheres de sopa, 6 bonitas colheres de chá, 1 grande colher de terrina, 1 grande colher de legumes, 3 formosas oveiras, 2 chicaras para sobremeza, 1 formoso pimenteiro e saleiro, 1 formoso coador para chá, 3 magnificos assucareiros, 6 formosos apoios para facas - Total 42 peças. Brancura garantida por 10 annos.

Enviaremos a mercadoria sempre franco de porte, se recebermos adiantadamente o importe por meio de mandado postal, valle de correio, introduzido entre Austria e Pertugal desde 1.mo de Abril 1886. (Acceitaremos tambem franqueios de correio portuguezes.) Devolve-se o dinheiro, caso a mercadoria não convenha. Dirigirem-se confiducia ao deposito geral de fabricas reunidas de relogios de prata Alfinide.

M. RUNDBAKIN
II HEDWIGGASSE 4
VIENNA AUSTRIA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75—RUA DE JOSÉ ESTEVAM—79

PEGADO A' CAIXA ECONOMICA

AVEIRO

VINDE VER AS

Excellentes e ainda não igualadas machinas de coser de LANÇADEIRA OSCILLANTE, que esta Companhia tem á venda.

As suas grandes vantagens são:

BRAÇO MUITO ELEVADO
Lançadeira que leva um carrinho d'olgodão.
Não precisa encher canhila nem enfiar a lançadeira.
A agulha é sempre ajustavel.
Dá dois mil pontos n'um minuto!
Levissimas no trabalho e silenciosas sem igual.
Pesponto o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos.
Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda, todo o seu machinismo é ajustavel e com ouso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIDA POR 12 ANNOS

SINGER

Ao alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES sem prestação d'entrada, e a dinheiro com grande desconto.

SINGER

A que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios e ainda na ultima exposição de Amsterdam obteve o GRANDE DIPLOMA D'HONRA, premio superior é medalha d'ouro

SINGER

Para familias, asfaiates, modistas, chapelleiros, sapateiros e correeiros.

SINGER

Para trabalhar á mão ou ao pé, e tão leve que uma creança a move sem se cançar.

SINGER

A que fabrica e vende directamente ao publico, evitando assim que o mesmo seja enganado com as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua garantia solida e positiva.

SINCER

Vendeu só no anno de 1884 a enorme quantidade de 620:382 machinas! devido isto á sua grande aceitação, supplantando assim todos os outros systemas modernos, que jâmais poderão competir com a machina SINGER

SINGER

Não tem rival debaixo de nenhem conceito attestando a verdade d'estas palavras mais de SEIS MILHÕES de machinas sahidas das suas fabricas!
Ensino esmerado gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo o tempo.
Peçam-se catalogos illustrados contendo o preço das machinas.
Avisa-se o publico de que tenha todo o cuidado com as imitações.
Vende-se agulhas, algodões torçaes e oleo a preços baratissimos.
Deposito em todas as capitaes dos districtos de Portugal. 56

21 **ASPHALTO**

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este genero, já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos

LARGO DA CADEIA

22 *MOLESTIAS SECRETAS*

CAPSULAS RAQUIN

Unicas capsulas de gluten **com copahiba**, approvadas pela Academia de Medicina de Pariz.
Como não se abrem no estomago, toleram-se sempre bem e não causam eructação. Empregadas sós ou com a *injecção de Raquin* curam em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas.
A Academia obteve 100 curas sobre 100 doentes, tratados por estas capsulas.
EXISTEM MUITAS IMITAÇÕES
Para evital-as, não se devem acceitar senão os frascos que levam sobre o involucro exterior a **assignatura** de **Raquin** e o sello official (em azul) do **governo francez**.
DEPOSITOS: **FUMOUZE-ALBESPEYRES**, *78, Faubourg Saint-Denis*, PARIZ, e em todas as boas pharmacias do extrangeiro, onde se acham as mesmas capsulas de copahibato de soda, de copahiba e cubeba, de cubeba, alcatrão, ou terebinthina, e a **INJECÇÃO RAQUIN**, complemento de todo tratamento

137 **ASTHMA E CATARRHO**

Curados com os **CIGARROS ESPIC** Em França 2 fr. a CAIXA

Opressões, Tosses, Constipações, Nevralgias

Em todas as Pharmacias de Portugal e do Brazil.-Paris. Venda por grosso, J. ESPIC, Rue St-Lazare, 20. *Exigir esta assignatura sobre cada Cigarro.*

NOVO DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES

Rua Direita—Aveiro

Participa aos seus amigos, e ao respeitavel publico de Aveiro e arredores, que acaba de reunir aos seus estabelecimentos um importante deposito de machinas de costura as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A **MEMORIA** (especialidade que mais se recommenda) é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela construcção, solidez e variedade de trabalhos que executa supplanta toda e qualquer machina que até ao presente se tem vendido em Aveiro.

A **MEMORIA**, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições aonde tem concorrido; d'entre estas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 aonde foi a unica machina de costura que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois de examinarem com attenção as que por ahi se vendem, venham ver estas pelas quaes optarão sem duvida.

A **MEMORIA** vende-se a prestações de 500 reis semanaes ou a prasos, fazendo-se grande desconto ao compradores de prompto pagamento.

PREVENCÃO

Ao recommendar a machina **MEMORIA** direi comtudo que tenho sempre no meu deposito, machinas de outros systemas e de outros fabricantes, as quaes pela sua qualidade muito superior ás que por ahi se vendem, são comtudo vendidas por tão diminutos preços que difficilmente outras casas do mesmo genero poderão competir.

Peças soltas, agulhas, algodões, oleo, torçaes, etc. 52

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE—LARGO DA VERA-CRUZ—AVEIRO.